
LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Marina Hanita Kaneshiro

“Mídia e futebol feminino: indiferença e distorções”



Rio Claro
2009

MARINA HANITA KANESIRO

“Mídia e futebol feminino: indiferença e distorções”

Orientador: PROF^a. DR^a SURAYA CRISTINA DARIDO

Co-orientador: PROF. MS. OSMAR MOREIRA DE SOUZA JÚNIOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Educação Física.

Rio Claro
2009

796.334 Kanesiro, Marina

K16m Mídia e futebol feminino: indiferença e distorções /
Marina Kanesiro. - Rio Claro : [s.n.], 2009
52 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Educação
Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de
Biociências

Orientador: Suraya Cristina Darido

Co-Orientador: Osmar Moreira de Souza Junior

1.Futebol. 2. Genero no esporte. I. Título

Ficha Catalográfica elaborada pela STATI - Biblioteca da UNESP
Campus de Rio Claro/SP

Dedicatória

*Aos meus pais e irmãos por sempre terem me apoiado e
que me ajudaram a completar mais esta etapa da minha
vida.*

Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por tudo o que tem me proporcionado e principalmente por ter me dado essas duas famílias tão maravilhosas, a Kaneshiro e a Rep. 3 por 1!

Ao meu pai por sempre ter me apoiado em tudo o que fiz nessa vida, por sempre ter me incentivado a prática de esportes e ter me acompanhado nas minhas diversas passagens por vários esportes, isso foi crucial para a escolha desse curso e por ter me formado.

A minha mãe por ser como é, por ter sido sempre a “chata” da história, por ser tão pé no chão, por ser tão lutadora. Se não fosse assim talvez não tivesse chegado aonde cheguei, ela que me fez conquistar muitas coisas e sei que hoje também tenho uns 80% das características dela.

Ao meu irmão que me ensina tanto todo dia com seu jeito difícil de ser, com ele eu aprendi a proteger as pessoas que amo, aprendi o que é ser irmã mais velha.

A minha irmã, companheira, que apesar da diferença de idade e de personalidade, sempre esteve e está do meu lado. Me dá um trabalho e uma preocupação gigantesca por ser a mais novinha, mais sei que isso é normal!

Aos meus avós, tios, tias e primos. A tia Noriko e tia Yuko (que nesses 4 anos me aproximei tanto e me distanciei neste último com o seu falecimento, mas lembro das últimas palavras que ela me disse e sei que ela estava feliz de alguma forma) por terem me ajudado tanto quando me mudei para Rio Claro. E meu primo Marcos que fez de mim um moleque quando criança que brincava de lutinha, vídeo-game e futebol. Talvez um dos responsáveis por eu ter escolhido este tema para o meu trabalho.

Aos meus amigos de Ribeirão, aos que ainda sou muito próxima e aos que hoje nem sei onde estão, mas que de alguma forma, algum dia me ajudaram para que eu conseguisse mudar de cidade, começar uma vida nova e concluir esta etapa.

Em Rio Claro agradeço primeiramente aos professores que tanto me ajudaram e colaboraram para a minha formação, aprendi demais com eles todos de formas diferentes com certeza, mas todos me acrescentaram algo como pessoa e como profissional. Especialmente a Suraya com a qual de certa forma tive mais contado e dizer que tenho muito orgulho de ter participado do “Letpefinho”, obrigada por todo o ensinamento. E ao Osmar que mesmo não tendo aula com ele aprendi muito por ter sido meu co-Orientador neste trabalho e que dividi comigo uma paixão pelo futebol feminino.

A minha turma querida, o LEF2006 que apesar de tudo, de algumas intrigas e tudo mais sei que vou sentir uma tremenda falta desse pessoal, agradeço as 22 meninas e aos 8 homens da sala.

Em especial a Esther que foi minha mais fiel companheira de trabalhos e estágio durante esses 4 anos, sei que conseguimos trocar muitas experiências durante a faculdade e aprendi muito com ela e todo o seu jeito super rápido de fazer as coisas!

Ao Jawhar, Jamal ou Jay que foi um dos responsáveis por eu não ter desistido da faculdade em um momento que eu estava muito confusa e triste, se não fosse por ele talvez não estivesse aqui hoje escrevendo este TCC e o agradecendo por isto, sabe tudo da minha vida e que apesar de termos nossos desentendimentos às vezes nos damos muito bem, e ele com certeza é uma das pessoas que não quero perder da minha vida depois da faculdade.

Ao Yamaha por ter me agüentado esses 4 anos com toda a minha complexidade e que acho uma pena não termos dado certo.

Ao time de futsal feminino da UNESP de Rio Claro que encheram esses 4 anos de faculdade com muitas alegrias, com as vitórias e tristezas, mas muita aprendizagem com as derrotas. E aos técnicos que passaram por esse time também meu muito obrigada pelos ensinamentos.

E a minha república querida, não sei nem por onde começar! Tudo surgiu em uma típica conversa de bar e ai nasceu nossa rep. No começo fiquei um pouco receosa por não conhecê-las direito e já irmos morar juntas, mas quanto mais o tempo passava mais percebia o quanto é bom e foi bom dividir tudo da minha vida com elas nesses 3 anos que moramos juntas.

A Marol que chegou depois, mas que já estava escrito que ela ia morar com a gente, junto com o Jawhar foi uma das responsáveis por eu não ter desistido da faculdade, me ajudou e me deu suporte sem nem me conhecer direito, com o tempo fui conhecendo-a e percebendo que ela é assim mesmo, ajuda até mesmo quem não merece, dou tanta bronca nela por ser assim mas se ela não fosse assim talvez não tivesse me ajudado quando mais precisei e hoje não estaria aqui escrevendo isto.

A Alline, minha conterrânea, a via no ônibus indo para Ribeirão e a achava tão diferente de mim, jamais pensei que fosse morar com uma bailarina, a única “menininha” da casa, que fica se matando torcendo pra gente nos jogos de futsal, e que sempre pede pra eu fazer gol pra ela, acho que nunca ofereci tantos gols pra alguém como o fiz pra ela, mas não me arrependo nem um pouco disso e sendo diferente assim de mim foi que ela me ensinou muita coisa mesmo sem saber.

A Thaysa, que morava na mesma kit net que eu e foi uma das primeiras pessoas que conversei comigo em Rio Claro, nunca imaginei que iria morar com ela, porque ela sim é completamente diferente de mim, toda atrapalhada e esquecida, conversa com todo mundo, puxa assunto com as pessoas mais tímidas da faculdade, inclusive comigo, e foi assim que passei a tê-la como amiga, e assistíamos filme e jogamos truco na kit, dividimos a paixão pelo time de futsal da faculdade, moramos juntas e com certeza absoluta ela foi uma das pessoas que mais me acrescentaram nesses 4 anos.

A Carol, minha companheira aqui de Rio Claro, além de dividirmos quarto e banheiro, dividimos as preocupações com a casa, dividimos a mesma sala de aula, a mesma orientadora, o mesmo laboratório, a mesma paixão pelo futsal e vôlei, o mesmo time de coração e também dividimos o yo-yo mix e a marmitta do almoço, entre outras coisas. Como não lembrar dela depois que tudo isso acabar, já vai casar e ter sua casa e filhos, eu espero, e espero também que não se esqueça de mim, assim como não vou esquecê-la e nem do Gaspar, o cachorro mais lindo desse mundo.

Acho que é isso, espero não ter esquecido de ninguém. Mais uma vez obrigada às minhas famílias! E rep. 3 por 1, vou morrer ano que vem sem poder dividir a maior parte dos meus dias com vocês, mas é a vida! E mais uma etapa dela se concluiu!

Resumo

É perceptivo para todos que o futebol feminino não tem o mesmo tratamento e espaço dentro da mídia como tem o esporte masculino, várias seriam as razões que explicam tal acontecimento como, por exemplo, o histórico do futebol em nosso país e a difícil inserção da mulher dentro deste esporte que é tratado como uma reserva exclusivamente masculina, constituindo-se em um espaço privilegiado de exercício de poder. Compondo este cenário, o futebol, juntamente com outros esportes, como lutas, rugby, pólo aquático tiveram sua prática permitida por lei para a mulher há apenas 30 anos atrás. A questão que move este estudo busca compreender se este pouco espaço que lhe é dado está sendo tratado de forma digna e não preconceituosa. Neste sentido, o estudo se justifica devido ao aparente preconceito ainda existente no Brasil que é considerado o país do futebol, mas que ainda não consegue inserir as mulheres de maneira efetiva dentro dessa cultura, o que mostra o predomínio de mitos historicamente construídos. Para compreender este cenário a pesquisa teve como objetivo analisar o discurso midiático, expresso por meio da narração e comentários dos atores que realizam a cobertura televisiva do futebol feminino, sendo que, mais especificamente, esta análise está circunscrita à cobertura da Rede Bandeirantes de Televisão ao Campeonato Mundial de Futebol Feminino da FIFA 2007, realizado na China, no período de 10 a 30 de setembro. Foram analisados, de maneira preliminar, três jogos desta competição, sendo um deles (Brasil x Austrália) selecionado para uma análise mais pormenorizada. Com base no que foi assistido dos jogos foram encontrados três tipos de comentários, os que comparam o jogo feminino com o masculino, os que dão ênfase à beleza das jogadoras, e os que buscam incentivar o futebol feminino no país. Conclui-se que o Brasil ainda precisa rever a forma como trata o futebol feminino, pois se por um lado há de se valorizar a iniciativa de algumas emissoras que transmitem os jogos buscando dar apoio à modalidade, não se pode perder de vista que a forma como tratam este esporte é ainda permeada por valores muito machista, enfatizando a cultura de que futebol é uma reserva masculina, na qual a mulher aparece como coadjuvante e mais do que isso, como objeto das fantasias e desejo dos homens que criam a narrativa que lhes interessa para produzir o espetáculo futebol feminino. É preciso mudar a forma como o futebol feminino é visto dentro do país que é o país do futebol masculino, porque o feminino ainda procura seu espaço.

SUMÁRIO

	Página
1. Introdução _____	08
2. Objetivo _____	11
3. Revisão de Literatura _____	12
3.1. Mídia _____	12
3.2. Esporte e mídia _____	13
3.3 Da questão de gênero nos esportes ao futebol feminino _____	17
4. Metodologia _____	21
5. Resultados e Discussão _____	23
5.1. Comparações _____	23
5.2. Ênfase na beleza _____	25
5.3. Incentivo ao futebol feminino _____	27
6. Conclusão _____	30
7. Referências Bibliográficas _____	32
ANEXO I _____	35

1. INTRODUÇÃO

Com que frequência pode-se ver uma partida de futebol feminino na televisão? Esta não é uma pergunta muito difícil de ser respondida, pois enquanto o futebol masculino é transmitido pelo menos duas vezes por semana na televisão aberta, sendo que na quarta-feira e no domingo ocupa o horário considerado nobre na grade de programação da emissora mais poderosa do país, o futebol feminino tem seu espaço apenas durante Olimpíadas, Pan Americanos ou Mundiais e ainda assim com uma série de restrições na programação dos canais abertos de televisão e sendo tratado, muitas vezes, de maneira preconceituosa, sofrendo inúmeras comparações com o futebol masculino ou dando ênfase à beleza de jogadoras.

Por que será que isto ocorre? Grande parte dessa resposta está dentro da história do futebol brasileiro, já que temos a primeira aparição do futebol masculino no final do século XIX, enquanto o futebol feminino era proibido por lei até 1979, portanto, temos aí pelo menos 80 anos de diferença entre uma manifestação e a outra.

De acordo com a Revista Veja (1996), a primeira partida de futebol feminino no Brasil aconteceu em São Paulo, no ano de 1921, num jogo entre Senhoritas Cantareirenses X Senhoritas Tremembeenses, nas décadas seguintes ocorreram esporádicas inserções da mulher na prática do futebol, sendo que em 1976 um jornal registrou a prática do futebol nas praias do Leblon no Rio de Janeiro, que ocorria sempre tarde da noite, pois as praticantes eram empregadas domésticas.

Durante todo este período o futebol feminino não se popularizou no país, pois, apesar de contar com alguns simpatizantes, sofria uma forte resistência. O futebol não era considerado um “esporte de natureza feminina”. Segundo Ballariny (1940; citado por FARIA JÚNIOR, 1995), da Escola de Medicina, este esporte era muito violento e prejudicial ao corpo feminino, pois causaria a masculinização do corpo das

mulheres, desenvolvendo pernas grossas, tornozelos mais rechonchudos e joelhos deformados, podendo até causar danos aos seus órgãos reprodutores. Além da resistência imposta pela classe médica que durante muito tempo ditou as regras em nossa sociedade, a própria legislação brasileira tratou de manter as mulheres distantes da prática do futebol. Durante a ditadura militar no Brasil o Conselho Nacional de Desportos (CND) proibiu as mulheres da prática de lutas de qualquer natureza, futebol, futebol de salão, futebol de praia, pólo aquático, pólo, rugby, halterofilismo e baseball. Somente em 1979, o CND, através da Deliberação n.º 10, revogou a de n.º 7/65, permitindo, finalmente, que as mulheres praticassem o futebol, dentre outras modalidades que deixaram de ser proibidas.

Segundo Souza Júnior e Darido (2002) o futebol feminino no país teve uma repercussão maior na década de 1980 com o time carioca Esporte Clube Radar que obteve muito êxito com títulos nacionais e com conquistas no exterior como o Women's Cup of Spain, em 1982, que ocasionou uma grande difusão do esporte e o nascimento de vários times. Em 1987, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) havia cadastrado 2 mil clubes e 40 mil jogadoras. Porém em 1988 o Radar foi extinto e com isso o futebol feminino no Brasil acabou passando por um período de estagnação.

De acordo com Darido (2002) em janeiro de 1991 houve o mundial da China, já com as mesmas regras do futebol masculino, com isso os dirigentes brasileiros voltaram a procurar jogadoras que representassem o país no torneio no qual o Brasil ficou em nono lugar.

Nas Olimpíadas de Atlanta, em 1996, o esporte foi inserido como modalidade olímpica e o futebol feminino brasileiro conquistou o quarto lugar. A partir daí era esperado uma maior aderência do esporte por parte da população e da mídia, porém mesmo com um maior número de praticantes do esporte, a mídia não se interessou, o que prejudicou a expansão e crescimento do futebol feminino, já que a mídia é um importante instrumento neste fim.

Segundo a CBF em 2006 havia cerca de 400 mil mulheres jogando futebol no país, fazendo uma comparação com os Estados Unidos onde o esporte é mais difundido entre as mulheres, o número de praticantes no mesmo período era de 12 milhões (MOREL; SALLES, 2006).

Algo que dificulta ainda mais o interesse de praticantes é a falta de um calendário regular de eventos, a CBF se comprometeu em criar um torneio nacional da categoria desde as Olimpíadas de Sydney em 2000 e voltou a dizer o mesmo quando o Brasil conquistou a medalha de ouro nos Jogos Pan Americanos de 2003, mas somente em 2007 a CBF criou a Copa do Brasil de Futebol Feminino, o único campeonato oficial da categoria. Porém, mesmo este torneio, que poderia ser considerado um avanço para a modalidade, foi idealizado em um formato que pouco contribui para o desenvolvimento do futebol feminino, pois, além de contemplar uma quantidade insignificante de equipes fundamenta-se em um sistema de disputa que inviabiliza o planejamento a longo ou médio prazo, o famoso sistema de eliminatória simples, também conhecido como mata-mata, no qual as equipes são distribuídas em confrontos nos quais a derrotada (em um ou dois jogos) é automaticamente eliminada.

O futebol feminino tem pouco espaço dentro da mídia televisiva, além disso, cabe uma questão: este pouco espaço que lhe é dado está sendo tratado de forma digna e não preconceituosa, ou está só aumentando ainda mais toda discriminação da população com relação às mulheres praticantes deste esporte?

Este estudo se justifica devido ao aparente preconceito ainda existente no Brasil que é considerado o país do futebol, mas que ainda não consegue inserir as mulheres de maneira efetiva dentro dessa cultura, o que mostra o predomínio de mitos historicamente construídos.

2. OBJETIVO

O objetivo deste estudo é analisar o discurso midiático, expresso por meio da narração e comentários dos atores que realizam a cobertura televisiva do futebol feminino, sendo que, mais especificamente, esta análise estará circunscrita à cobertura da Rede Bandeirantes de Televisão ao Campeonato Mundial de Futebol Feminino da FIFA 2007, realizado na China, no período de 10 a 30 de setembro.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. Mídia

Hoje em dia a mídia está em toda parte, a todo o momento e em qualquer lugar. Lage (2002) define a mídia como sendo algo que pode ser presencial, com ou sem a intermediação de alto-falantes, microfones etc. Também pode ser representacional, como livros, jornais, revistas, filmes, novelas etc. Ou ainda a eletrônica que se interliga pela instrumentação tecnológica do rádio, da televisão, da internet.

Segundo Betti (1998) entende-se mídia como sendo os meios de comunicação como rádio, televisão, jornais e revistas os quais podem ligar um número reduzido de pessoas com uma grande massa, possibilitando uma comunicação rápida e simultânea. Santaella (1996) acrescenta que a comunicação em massa está em contraste direto com a comunicação pessoa a pessoa na qual o emissor escolhe seu receptor e o receptor aceita seu emissor. Na comunicação em massa uma pessoa fala sem levar em consideração a distinção entre os seus receptores, neste sentido, muitas informações não intencionada e não controlada podem chegar aos receptores sem a consciência de seu emissor.

Pires (2008) diz que os meios de comunicação em massa atualmente são tão importantes na sociedade que seu estudo deve ser feito não apenas como fenômeno de massa, mas, sobretudo, como um processo que institui valores, comportamentos e necessidades sociais da cultura de consumo. Com isso podemos considerar que o discurso midiático é um dos principais promotores de sentido para a compressão da sociedade a respeito das questões do cotidiano.

Pires (2008) afirma ainda que as noções de saberes e fazeres sociais que crianças, adolescentes e adultos desenvolvem é proporcionada através dos meios de comunicação e principalmente da televisão.

A televisão, junto com o computador e telefone, é um dos mais poderosos veículos da era eletrônica e vem evoluindo de uma forma espetacular suas possibilidades e abrangências (ROCCO, 1999).

Santaella (1996) diz que a televisão é vítima de um bombardeio crítico que se dirige a todo e qualquer tipo de programa que ela oferece, porém a televisão pode ser caracterizada como sendo a mídia das mídias, pois ela consegue reproduzir da sua maneira qualquer outra mídia dando a elas suas qualidades de organização, ritmo e aparência que lhe são próprios.

Rocco (1999) diz que a televisão não é um veículo alienante, que torna o indivíduo passivo e nem uma janela para o mundo que traz a realidade para dentro de nossas casas, é preciso enxergar e avaliar cada segmento televisual em função do conjunto de características próprias que melhor o definam. A televisão tem uma grande diversidade de programas e é preciso analisar cada um deles.

Portanto a mídia está em toda parte, em diversas formas e nos traz milhares de informações todos os dias que não são neutras, pois alimentam o nosso imaginário e nos influencia quanto à compreensão da realidade social em que vivemos (BETTI, 2003).

Betti (1998) ainda afirma que as novas tecnologias eletrônicas de comunicação vêm processando mudanças muito rápidas e profundas nas nossas condições de vida, na maneira como nos relacionamos com a natureza e com os outros homens, na forma como percebemos o mundo e nós mesmos.

3.2. Esporte e mídia

O esporte está em toda a parte, é só ligar a televisão e passar os canais com o controle remoto que o vemos não apenas em programas e noticiários específicos, mas também em filmes, programas de auditório, em entrevistas, nos telejornais, desenhos animados, telenovelas e seriados. Em anúncios publicitários é utilizado para vender sorvete, cimento, assinatura de jornal, remédio, automóvel, desodorante, serviços bancários, refrigerante (BETTI, 1998).

Pires (2007) afirma que o esporte está muito presente na vida da sociedade contemporânea. Atividades que estávamos acostumados a praticar como o simples correr e saltar, automaticamente são ligados ao atletismo, jogos com bolas estão sendo usados como forma de aprendizagem para algum outro esporte.

Mas por que será que o esporte tornou-se a referência principal, se não a única, das práticas de movimento?

Pires (2007) acredita ser razoável atribuir papel de grande importância aos meios de comunicação de massa em tais transformações, provocadas, sobretudo pela expansão e facilitação do acesso à assistência do espetáculo esportivo que eles proporcionam.

Os programas esportivos têm público certo. Um público amplo e bem diversificado. O esporte atrai as pessoas de todas as idades, todas as nacionalidades e todos os níveis de instrução e condição social. Um ótimo investimento para um espetáculo fácil de ser produzido: os cenários já estão preparados e os artistas já estão a postos. Um investimento que atrai o interesse de muitos patrocinadores, dispostos a atingir a esta massa através da veiculação permanente de seus logotipos durante todo o tempo da partida. O esporte é um grande, e quase sempre bem sucedido, investimento financeiro (KENSKI, 1995).

As relações cada vez mais estreitas entre esporte e os meios de comunicação são uma realidade incontestável. É preciso lembrar que o esporte está se beneficiando em algumas formas destas relações, como por exemplo, por meio do capital investido sob a forma de patrocínios e publicidade, que vêm proporcionando condições para o aperfeiçoamento técnico e estético do espetáculo esportivo. As novas e modernas tecnologias a serviço do esporte (novos materiais e formas de treinamento, entre outros) e dos meios de comunicação (micro-câmeras, recursos informatizados, etc.) possibilitam informações mais abundantes e especializadas, e, sobretudo imagens verdadeiramente espetaculares (PIRES, 2007).

Por outro lado, ainda segundo Pires (2007), esta rede de informações sobre esporte que a mídia promove consegue bem mais do que simplesmente fazer circular um conjunto aparentemente desinteressado e objetivo de fatos relativos ao esporte. Na verdade, a mídia escolhe os assuntos, o tipo de abordagem e a forma como repercute aquilo que veicula, ela define sobre o quê devemos falar e ter opinião, além de, no limite, formar a nossa opinião sobre os temas que elege e faz circular. Betti (1998) acrescenta que a televisão seleciona imagens esportivas e as interpreta para nós, fornece ao telespectador a ilusão de estar em contato perceptivo direto com a realidade, como se estivesse olhando através de uma janela de vidro. Por isso devemos estar atentos para o fato de muito mais do que “re-presentar” a

realidade (torná-la novamente presente, isto é, apresentá-la fielmente, tal como ela aconteceu), a mídia nos entrega a sua interpretação a respeito dos fenômenos que retrata, o seu próprio olhar e, inclusive, seus próprios limites em fazê-lo.

Em uma análise mais radical sobre o tema, Leite (2008) admite que a mídia aliena a sociedade mostrando o esporte como forma de “salvação”, como possibilidade de ascensão sócio-econômica. À medida que a mídia vai promovendo mais e mais a repetição deste pensamento, a sociedade vai aceitando e encarando-o como verdadeiro.

Para Pires (2007) as imagens que a televisão nos oferece sobre o esporte têm a capacidade de nos transportar para dentro do estádio, com recursos técnicos que superam e até mesmo modificam a nossa capacidade de percepção da realidade.

Leite (2008) ainda faz uma associação ao capitalismo e diz que neste sistema as pessoas sempre estão buscando uma melhoria financeira, sendo assim, a mídia mostra e idolatra alguns poucos atletas que conseguiram através do esporte obter sucesso e os usam como modelos para iludir a sociedade. Acrescenta também que tudo isso é passado para a população como uma forma de alienar, mostrar o esporte através da mídia como espetáculo e diversão, assim amenizando os gravíssimos problemas sociais.

Entendemos que a mídia pode sim se configurar em um dispositivo de alienação em nossa sociedade, mas compreendemos ainda, que é necessário que esta análise seja feita com certa cautela, tendo em vista que o discurso midiático não possui apenas este caráter, bem como o receptor deste discurso não pode ser entendido apenas como um consumidor passivo.

Para ilustrar os aspectos contraditórios presentes na análise da apropriação do discurso midiático por parte da sociedade, pode-se tomar como exemplo o relato de Pires (2007), segundo o qual um determinado técnico num campeonato inglês pediu para que seu jogador finalizasse um pênalti para fora por este ter sido marcado de forma errônea pelo árbitro do jogo a fim de eliminar a vantagem indevida no resultado final da partida. Tal ocorrido percorreu o mundo e pôs em evidência a ética esportiva, em um programa de televisão sobre futebol um comentarista muito conhecido no país definiu o treinador: “é um babaca!!”. Analisando este fato, o autor discute o papel da mídia sob o seguinte prisma:

Esta “preciosa colaboração” da mídia à formação de um estatuto ético no e através do esporte dá a dimensão exata dos limites e, portanto, dos cuidados com que devemos exercitar nossas relações com a mídia esportiva. Antes de tudo, é preciso prestar atenção para a sobreposição, às vezes discreta, outras, ruidosa, das preferências pessoais, doutrinárias ou ideológicas dos jornalistas à informação esportiva que veiculam. Neste sentido, para a formação de valores verdadeiramente humanistas e de cidadania, pouco ou nada ajudam as atitudes exageradamente nacionalistas/bairristas de torcedor com as quais alguns comunicadores esportivos envolvem e, portanto contaminam, talvez até mesmo de forma inconsciente, o conhecimento que ajudam a produzir sobre o esporte. (PIRES, 2007, p. 5).

No mesmo sentido, por Betti (1998) relata que na fala de um locutor esportivo ao referir-se à jogada que resultou na eliminação do Brasil da Copa do Mundo de Futebol de 1990: “Quando ele driblou o primeiro, tinha que tomar uma varada e jogar ele do lado de fora do campo, aí ele não fazia mais nada disso. Eles dão no nosso!”. O espetáculo esportivo já não tem nada a ver com a idéia de lealdade e respeito às regras e ao oponente, elementos que fundaram o esporte no século XIX.

O discurso midiático por vezes não toma o devido cuidado com a emoção que põe em seus comentários, expressando de forma intensa algo que para telespectadores que não reflitam sobre o que foi escutado podem acabar acreditando e concordando com tudo o que é assistido, no caso desses dois relatos, a vitória a qualquer custo dentro do esporte.

Kenski (1995) afirma que atualmente procura-se adaptar os calendários dos eventos e os horários de transmissão das partidas, aos dias e horários desejáveis e convenientes às cadeias de televisão. Leite (2008) ainda critica que o esporte é que tem, por obrigação, que se adequar à mídia. Os eventos esportivos devem ser transmitidos sempre naqueles dias e naqueles horários previamente determinados, então os calendários e/ou tabelas de jogos e competições são feitos com bases nesses horários.

A cada dia que passa, o esporte fica mais dependente da mídia e do dinheiro e vai deixando de lado suas características essenciais e benefícios para se adequar ao mundo capitalista (LEITE, 2008).

Pires (2007) afirma que o principal interesse que move a mídia e que funciona como pano-de-fundo de todas suas ações é o econômico-financeiro. Na sociedade capitalista, a mídia em geral, e a televisão em especial, é antes de tudo negócio, comercialização e consumo. É a publicidade que a define como meio; toda a sua programação objetiva vender: sejam idéias, produtos, valores ou até mesmo

símbolos. Na verdade a publicidade sempre esteve presente no escopo da mídia, formando com a informação e o entretenimento o tripé da sua programação e do seu discurso.

A mídia televisiva se alia aos outros meios de comunicação para explorar a imagem do sucesso esportivo do momento e consumi-la como mais um produto descartável. Os patrocinadores investem no sucesso de programas esportivos, das equipes e jogadores bem sucedidos. Os clubes, as equipes, os jogadores e atletas, por sua vez, aproveitam as chances de aparecer diante da grande massa de telespectadores para se tornarem mais conhecidos, mais populares, garantir patrocínio e obter maiores lucros. Aparentemente todos lucram, todos ficam satisfeitos (KENSKI, 1995).

A mídia gera uma nova hierarquia de valores, determina em grande medida a atitude do consumidor e tem grande efeito na prática do esporte em si (BETTI, 1998).

Mas será que o esporte está sendo tratado e tendo tanta repercussão na mídia em igualdade com relação ao gênero? Mulheres e homens têm o mesmo espaço dentro da mídia?

Em uma pesquisa em um dos jornais mais lidos no país, Souza e Knijnik (2007) perceberam que as mulheres esportistas continuam sendo pouco retratadas pela mídia, mesmo com o crescente número de mulheres competindo e sendo bem-sucedidas. Mostrando que a imprensa trata os sexos de forma absolutamente desigual.

Veremos então algumas relações de gênero e esporte para entender melhor o que está ocorrendo e o porquê.

3.3 Da questão do gênero nos esportes ao futebol feminino

Antigamente o esporte era acessível apenas aos homens devido às suas características e seus aspectos físicos, esta afirmação segundo Costa (2003) é baseada no determinismo biológico que enfatiza a diferença biológica entre homens e mulheres como determinantes para a sustentação de outras diferenças de caráter psicológico, social e cultural. Estas determinantes eram utilizadas como suporte pelos profissionais da área médica para justificar as desigualdades das práticas de exercícios físicos, porém com o tempo as mulheres foram ganhando seu espaço,

mas ainda assim só podendo praticar determinadas modalidades, as quais não fossem “interferir na sua feminilidade”. Até hoje estes estereótipos ainda não foram quebrados e muitas mulheres sofrem preconceito com relação à sua identidade quando praticam algum esporte considerado agressivo.

Ao longo da história do esporte nacional foram e são distintos os incentivos, os apoios, as visibilidades, as oportunidades, as relações de poder conferidos às mulheres e homens, seja no âmbito da participação, na gestão ou administração do esporte (GOELLNER, 2005).

Jaeger (2006) afirma que historicamente sugeria-se às mulheres práticas corporais que exigiam flexibilidade, agilidade, leveza e suavidade nos gestos; requisitos básicos para manter sua feminilidade e fortalecer o corpo para a maternidade, já para os homens indicavam práticas corporais que exigiam força, velocidade, resistência e potência muscular para destacar a sua masculinidade, a agressividade e coragem. Segundo Freitas (2008), de uma maneira geral, exigido o máximo das capacidades físicas de meninos/homens durante as práticas corporais e a suavidade e apenas um pequeno esforço por parte das meninas/mulheres.

Verbena e Romero (2003) acrescentam que atualmente ainda meninas e meninos são estimulados a práticas diferentes, sendo que às meninas são propiciadas atividades que envolvam a coordenação motora fina, reforçando a delicadeza e harmonia, já os meninos são incentivados à prática de atividades físicas que desenvolvam a coordenação motora ampla, num ambiente em que não é permitido chorar, preparando-os para a disputa e competição.

Em nossa sociedade, os garotos são elogiados por sua competitividade e agressividade, e as meninas por sua submissão e charme (SOUZA; KNIJNIK, 2007). Moura (2005) acrescenta ainda que para o menino espera-se presentes como carrinhos de brinquedo e bolas de futebol, e às meninas, bonecas.

O processo de naturalização das diferenças biológicas vem prejudicando mais a mulher do que o homem, de acordo com Freitas (2008), o autor ainda afirma que a dominação masculina vem de um sistema simbólico, como forma de atuar na formação do ser humano assim definindo homens e mulheres, fortes e fracas.

Verbena e Romero (2003) em uma pesquisa sobre representações sociais com adolescentes de 13 a 17 anos de uma escola pública puderam perceber que ainda há esta visão de que o homem é forte, agressivo, menos responsável, mas

mais habilidosos e a mulher fraca, delicada e que eles são diferentes e têm interesses diferentes, não podendo praticar certas modalidades esportivas porque elas são dadas como femininas. Neste sentido, os esportes masculinos seriam o basquete e futebol, e o efeminado a ginástica olímpica. Para esses adolescentes isso é natural biologicamente e moralmente. A sociedade cobra determinados padrões de comportamento que são direcionados para o homem e para mulher segundo características socialmente impostas que interferem na prática esportiva.

Goellner (2005) diz que o suor excessivo, o esforço físico, as emoções fortes, as competições, os músculos delineados, a liberdade de movimentos, práticas comuns a quem pratica atividade física quando relacionadas à mulher, despertam suspeita, porque transpassam os limites tidos como de identidade feminina. E, também, desestabilizam um mundo criado e mantido sob domínio masculino, cuja justificativa seria a biologia do corpo que os fazem superiores a elas.

A presença da mulher no esporte representa ameaça e complementaridade; ameaça porque traz a atenção para as mulheres num universo construído e dominado por valores masculinos e também por colocar em questionamento as características tidas como femininas. Complementaridade porque iguala homens e mulheres em atitudes e hábitos sociais, o que simboliza um mundo moderno e civilizado (GOELLNER, 2005).

Com relação ao futebol feminino estes preconceitos e estereótipos são ainda mais evidentes com relação às mulheres praticantes deste esporte. Souza e Knijnik (2007) afirmam que para mulheres que atuam em modalidades nas quais o domínio é masculino, como é caso do futebol no Brasil, o preconceito e discriminação são ainda maiores. Freitas (2008) coloca que a seleção de futebol feminino brasileiro tem se saído muito bem nas competições organizadas pela Federação Internacional de Futebol Amador (FIFA), mas que isso não contribui para a melhora no tratamento de dirigentes, torcida e imprensa.

Goellner (2005) afirma que o número de mulheres que praticam esta modalidade está crescendo ao longo do tempo, porém ainda são poucos os campeonatos oficiais, bem como não há mulheres em comissões técnicas e nem em nível administrativo. Vários conceitos e estereótipos ainda cercam as mulheres que praticam esta modalidade, como com relação à sua sexualidade e os perigos de choque para sua saúde reprodutiva.

Paim (2004) fez um estudo observando como adolescentes se sentem com relação aos estereótipos impostos pela sociedade com a menina/mulher que pratica o futebol. Em seu estudo, a fala das adolescentes sportistas na maioria das vezes revela que elas gostam de praticar esportes e não se consideram masculinizadas por isso, pois já superaram os conflitos internos causado pela visão estereotipada da mulher sportista. Mas, mesmo assim essas adolescentes têm que conviver com comentários, como os que sustentam que a prática sportiva pode prejudicar a imagem feminina, pode ocasionar o aumento da musculatura, tornando-as masculinizadas e com as pernas feias e machucadas, pois o futebol exige força física, é um esporte violento onde o contato físico é intenso. Algumas tiveram problemas com pais, avós e namorados que não apoiavam a prática desse esporte por elas, devido ao preconceito existente.

Moura (2005) mostra que esse preconceito vem desde crianças no país, pois as meninas no Brasil têm seu primeiro contato com a prática de futebol no início da puberdade, diferentemente dos meninos, que já vivenciam os primeiros chutes antes mesmo da fase escolar.

O esporte traz a promoção de uma maior visibilidade das mulheres no espaço público, ao longo da história do esporte nacional houve a projeção de muitos talentos sportivos femininos, mas vale registrar que isto ocorreu muito mais pela luta de pequenos grupos de mulheres e do esforço individual de cada do que de uma política de inclusão das mulheres no âmbito sportivo (GOELLNER, 2005). O país ainda tem muito que aprender e refletir sobre a prática das mulheres no esporte.

Souza e Knijnik (2007) afirmam que a mulher mesmo tendo conquistado o mundo sportivo e praticando esportes antes tidos como de exclusividade masculina ainda são “invisíveis” para a sociedade que acompanha o esporte através dos meios de comunicação. É necessário, portanto rever o papel da mídia e suas atitudes, para que o esporte contribua para um mundo em que as diferenças sejam fonte de enriquecimento e não de desigualdades.

4. METODOLOGIA

Os materiais utilizados para coleta e análise dos dados neste trabalho foram uma televisão, um aparelho de vídeo-cassete, duas fitas VHS, um aparelho de DVD, dois DVDs, um computador.

Foram gravados quatro jogos nas fitas VHS do Campeonato Mundial que foram televisionados pela Rede Bandeirantes no ano de 2007, os jogos foram: Brasil X China; Brasil X Austrália; Brasil X Estados Unidos e Brasil X Alemanha. Posteriormente estes jogos foram gravados em DVDs. Os quatro jogos foram assistidos e os comentários que mais se destacaram dentro deles foram transcritos, depois da análise desses comentários um dos jogos foi escolhido para ser usado no trabalho, no caso o jogo entre Brasil e Austrália, a gravação deste jogo começa a partir dos cinco minutos do primeiro tempo e o jogo já está um a zero para o Brasil.

Todo este processo foi desenvolvido pela aluna-pesquisadora que, inclusive, decidiu-se pela análise deste, e não de um dos outros três jogos, em função da narrativa deste jogo ter causado maior impacto à percepção em relação aos elementos relacionados a estereótipos de gênero que prefiguraram às inquietações que deram origem ao estudo.

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, segundo Trivinos (1992) a pesquisa qualitativa tem suas raízes na antropologia, passando pelos sociólogos e depois à investigação educacional, foi percebido que informações sobre a vida em sociedade não podem ser medidas de forma quantificada e que precisam ser interpretadas de uma forma ampla, ou seja, de uma forma qualitativa.

Os jogos serão analisados de acordo com a metodologia hermenêutica que originalmente era utilizada para a interpretação da Bíblia, mais tarde para interpretar textos filosóficos e, recentemente, está sendo utilizado nas ciências sociais. O filósofo Ricour (1987) diz que a tarefa da hermenêutica é compreender e explicar o(s) sentido(s) de um texto. Ele propõe a interpretação hermenêutica como uma

dialética entre a compreensão e a explicação, que leva a uma superação da intenção do autor pelo sentido do texto.

Ricour (1987) demonstrou que muitos tipos de ações e instituições culturais podem compartilhar das características do discurso contidas na escrita e, conseqüentemente, podem ser “lidas” ou interpretadas como se interpreta um texto; em resumo, os “textos” que se interpretam hermeneuticamente podem ser tanto escritos como culturais.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no que foi assistido do jogo e na minha percepção como aluna-pesquisadora me deparei com três tipos de comentários que foram mais marcantes, os que comparam o jogo feminino com o masculino, os que dão ênfase a beleza das jogadoras e os que buscam incentivar o futebol feminino no país. Estes comentários serão transcritos e discutidos a seguir.

5.1 Comparações

Durante toda a narração do jogo alguns comentários que comparavam a forma de jogar das mulheres com a dos homens foram identificados. Para narrar o jogo feminino foi necessário essa comparação com jogadores masculinos, pois narradores e comentaristas estão acostumados apenas a trabalhar com o futebol masculino, portanto é possível notar a dificuldade de narrar e comentar um jogo feminino sem compará-lo ao do outro gênero.

Comentários como, *“você vê a Cristiane jogando como o Messi joga no Barcelona do lado direito” (C1)*, *“ela (Renata Costa) parece o Mineiro jogando pra falar a verdade”(C1)*, *“você vê que ela (jogadora da Austrália) é gordinha e rápida igual eu (C1) quando jogava!”*, mostram-nos como o futebol ainda é associado apenas ao gênero masculino, as jogadoras são constantemente comparadas aos homens.

Em um trabalho analisando a mídia impressa Boschilia e Meurer (2006) mostraram algumas falas da capitã e do técnico da seleção que foi as Olimpíadas em 2004, a capitã Aline achou estranha a atenção dada a elas, pois o time masculino não havia conseguido a vaga para tal Olimpíada, *“É esquisito. De uma hora para outra, muita gente começou a prestar atenção na gente”*. O técnico, René Simões, fez a seguinte comparação, *“No feminino, Brasil x EUA é como Brasil x Argentina no masculino. A rivalidade é enorme”*.

Boschilia e Meurer (2006) com isso afirmam que foi colocada uma responsabilidade ao selecionado feminino de suprir, mesmo que minimamente, a ausência da equipe masculina. Tratou-se de uma construção estratégica adotada pelo agente midiático no sentido de promover um evento (a participação do futebol feminino do Brasil no torneio olímpico) que a princípio não desperta amplo interesse no grande público consumidor de futebol no país, a partir da legitimidade e do status cultural que ostenta a equipe masculina.

Podemos ver outra forma pela qual a comparação entre os dois gêneros do esporte foi utilizada pela mídia, a fim de conseguir ter a mesma audiência que teria se o time masculino participasse da olimpíada. O próprio técnico da seleção fazia comparações com o futebol masculino para tentar aproximar os brasileiros do futebol jogado pelas mulheres e a mídia buscava também, de alguma forma atrair os espectadores a assistir o futebol feminino, pois era o único representante desta modalidade, que é tão querida no país, que iria disputar a olimpíada.

Porém, este esforço da mídia e esta repentina aparição do futebol feminino na mídia também foram estudados por Martins e Moraes (2007) que analisaram três meses da edição de dois dos jornais de maior expressão no país e perceberam que no mês em as Olimpíadas estavam ocorrendo e conforme a seleção brasileira feminina de futebol ia se destacando, o jornal foi aumentando o número de matérias e melhorando a forma de tratar tal modalidade. Mas, todas as matérias eram a respeito da competição em andamento, o que nos faz supor que encerrada a competição, encerra-se a atenção dada às mulheres neste esporte. O que provavelmente também ocorreu no estudo anteriormente citado.

De acordo com Pires (2007) a mídia escolhe os assuntos, o tipo de abordagem e a forma como repercute aquilo que veicula, ela define sobre o quê devemos falar e ter opinião, além de, no limite, formar a nossa opinião sobre os temas que elege e faz circular. Da mesma forma, Betti (1998) acrescenta que a televisão seleciona imagens esportivas e as interpreta para nós. Partindo destes princípios é preciso ter em mente que os telespectadores estão acostumados a ver e ouvir sempre sobre jogadores homens, e, neste sentido para tentar entender melhor a forma de jogar das mulheres foi necessário essa comparação.

Reforçando estas inferências, podemos analisar a passagem na qual um telespectador durante o jogo enviou uma pergunta sobre a forma como a jogadora

Marta joga a comparando com o jogador Kaká, “*o estilo da Marta é como do Kaká com as arrancadas velozes?*”, como o discurso da mídia influencia em grande medida na formação de opinião de nossa sociedade, podemos perceber que os espectadores da transmissão, por não saberem e nem acompanharem os jogos femininos, insistem em tentar entendê-los comparando com algo que já estão familiarizados e que possui um espaço já consolidado na mídia, que é o futebol masculino.

Isto explica a colocação de Souza e Knijnik (2007) que dizem que diversas pesquisas ao redor do mundo vêm mostrando que meninas e mulheres têm poucas atletas em que possam se espelhar, porque apesar das atletas serem bem-sucedidas nos esportes, suas conquistas têm sido ignoradas pela mídia. O que leva as pessoas que trabalham com esporte e as que assistem, a compararem constantemente o futebol feminino ao masculino.

5.2 Ênfase na aparência física

O jogo do Brasil contra a Austrália foi escolhido devido a este item, porque neste jogo os comentários sobre a beleza das jogadoras ficou mais evidente, tendo em vista que constantemente a equipe de cobertura destacava em sua narração e comentários os atributos físicos das jogadoras australianas e sobre a beleza de algumas jogadoras em específico.

Alguns dos comentários que mais me chamaram a atenção foram, “*são jogadoras bonitas da seleção australiana, a Austrália tem mulheres bonitas*”(N), “*um país colonizado por ingleses*”(N), “*foi a primeira delegação olímpica que conseguiu fazer da nudez um caminho publicitário... agora só mostraram porque podiam mostrar o que tem, porque se fosse ruim não dava pra mostrar.*”(C1). Comentários estes, que não tem absolutamente nenhuma relação com o jogo de futebol e que foram feitos durante a narração deste jogo.

Souza e Knijnik (2007) com uma pesquisa com a mídia impressa também chegaram aos mesmos resultados dizendo que os homens constantemente tinham narradas as suas habilidades como atletas. Já as reportagens sobre as mulheres atletas costumam enfatizar sua feminilidade e beleza.

Goellner (2005) ainda acrescenta que a mídia esportiva pouco espaço confere ao futebol feminino e quando o faz, geralmente, menciona não tanto os talentos

esportivos das atletas, árbitras ou treinadoras mas a sua imagem e o seu comportamento.

Um dos comentários refere-se à goleira da Austrália: *“diferença a beleza dessa goleira aí, com o parente dela o Barbieri, que é treinador do Sertãozinho, ele é desarrumado, amassado! E ela... olha que beleza!”*(C2). Nesta passagem o comentarista usa o nome da jogadora para fazer uma piada associando-a a algum grau de parentesco com um homem ligado ao futebol no Brasil com a finalidade de enfatizar a beleza da mulher, algo dado como importante para ele.

Com relação a árbitras Goellner (2005) nos atenta para o tratamento que foi dado à auxiliar de arbitragem Ana Paula de Oliveira no mesmo ano, em uma reportagem de um jornal o autor da matéria escreve que “os homens queriam vê-la de perto com trajes sociais e discutem se ela fica melhor de cabelo preso, ou com as madeixas soltas”, o que mostra a ênfase absurda que se fez aos atributos físicos da árbitra em campo.

Boschilia e Meurer (2006) nos mostram algo bem parecido numa matéria da mídia impressa utilizada em seu trabalho, *“A beleza no futebol: um trio feminino vai abrilhantar o jogo. É bom, afinal, veremos uma plasticidade diferente da habitual, onde a lisura das pernas femininas se misturará as cabeludas e musculosas coxas”*. O autores ainda acrescentam que sabe-se, de maneira geral, que a grande maioria do público que consome o esporte é formado por homens. Consciente disso, o autor do jornal destacou características tidas socialmente como femininas.

Pudemos ver trabalhos que nos mostram fatos onde as características físicas das mulheres são destacadas e não o seu talento para aquela profissão. Vimos que isto ocorreu tanto com jogadoras como árbitras do futebol e não somente neste estudo como constatado, outros foram destacados para mostrar a realidade das mulheres envolvidas neste esporte e o tratamento que a mídia dá a elas, tanto a mídia impressa quanto falada.

O narrador do jogo observado ainda dá ênfase ao físico do time da Austrália, *“veja no detalhe quando a câmera pega o físico das jogadoras australianas, é um time fortíssimo, quando a câmera está de cima não dá pra perceber muito essa diferença, mas nos detalhes!”*; *“o preparo físico que tem esse time da Austrália viu!”*, em jogos que assistimos podemos ver alguns comentários sobre a superioridade física de algum time perante o outro, mas não com a intenção que se deu nesses

dois comentários do narrador do jogo, que mais do que a superioridade física das jogadoras do time da Austrália, fica evidente uma tentativa de enfatizar os corpos fisicamente mais musculosos e delineados dessas jogadoras.

Em jogos de futebol masculino não vemos comentários sobre a beleza dos jogadores; narradores e comentaristas sabem que alguns jogadores são considerados mais bonitos pelas mulheres assim como realmente as jogadoras da Austrália eram bonitas, mas em nenhum momento escutamos comentários como os que destacamos neste jogo em narrações de torneios de futebol masculino. Comentários esses que mostram por vezes as relações de poder ainda existente neste âmbito onde os homens comentam sobre as mulheres que ainda são inferiores em número nesta área de trabalho, um ambiente muito machista forma esta área reservada para mídia esportiva.

Goellner (2005) nos alerta para a inexpressiva participação da mulher nos setores de organização e de direção do esporte, como por exemplo, nas federações e confederações esportivas e no Comitê Olímpico Brasileiro, cujos cargos permanecem sob o domínio dos homens. Mesmo que a participação feminina tenha aumentado significativamente no que diz respeito à atuação como atleta de alto nível, ainda é muito restrita sua inserção na gestão esportiva. No Brasil, apenas a Confederação Brasileira de Ginástica é dirigida por uma mulher.

Deve-se considerar também que a participação de mulheres dentro do espaço midiático reservado ao futebol é pouco representativa, para não dizer inexistente, seja como comentaristas, narradoras ou participando destes programas sobre futebol que tanto espaço ocupam no nosso dia-a-dia na grade de programação televisiva. Talvez com a inserção ativa das mulheres nestes espaços gradativamente tenhamos algum tipo de mudança no discurso midiático, na medida em que os homens passariam a respeitar a mulher pelo seu trabalho e não pelos seus atributos estéticos.

5.3 Incentivos ao futebol feminino

Durante a competição, vários foram os comentários que buscavam dar apoio ao futebol feminino, principalmente em virtude da modalidade não ser tão divulgada

no país e por não ter um calendário de competições oficiais, que poderiam proporcionar uma maior aderência do esporte no Brasil.

O narrador do jogo em vários momentos fala sobre um site que faria com que as mulheres tivessem mais incentivo, porém atualmente este site não existe atualmente e não se sabe ao certo como funcionou à época do Mundial, quando estava sendo divulgado.

As falas do narrador foram, *“chegam do país inteiro mensagens para as meninas de carinho que você não tem idéia, é a coqueluche do Brasil nesse momento e tomara que continue sendo a coqueluche brasileira, por falar nisso você já pode acionar o site www.futebolmulher.com.br”, “grande abraço pra você que está acessando o site www.futebolmulher.com.br”, “o Brasil inteiro está junto com essas meninas, o Brasil pode ter o maior campeonato do mundo, o Brasil vai ter que entender que agora é hora de se somar forças pra que o futebol feminino continue nessa sua caminhada. Por enquanto foi uma caminhada isolada, heróica de algumas e de alguns. Esse é o Brasil. Sem nada, só elas, Jorge Barcellos e alguns abnegados que trabalharam pelo futebol brasileiro feminino senão não estaríamos aí, está aí a vitória!”*

E ainda depois o comentarista também fala sobre o assunto, *“e medalha de bronze (conquistada no campeonato anterior) corresponde à medalha de ouro, na minha visão porque sem estrutura nenhuma, sem grana, sem fisiologia, sem treinamento, sem chuteira, sem dinheiro, sem nada. Só ganhou medalha de bronze porque as meninas jogaram muito...”*.

Percebemos que durante a competição foram muitos comentários que buscavam incentivos, porém não vemos isto ocorrendo diariamente, é necessário algum campeonato, alguma vitória para que a mídia passe a se importar com o futebol feminino.

Elas têm de superar a falta de estrutura e de apoio, neste sentido, cabe lembrar que o futebol feminino foi a única modalidade brasileira nos Jogos Olímpicos de Atenas em 2004, que não recebeu verba de incentivo fiscal. Essa situação parece ser comum em um país que ainda acha que futebol é coisa de homem (MARTINS; MORAES, 2007).

Ainda neste trabalho os autores afirmam que depois dos jogos da Grécia, os presidentes da CBF (Confederação Brasileira de Futebol) e da Federação Paulista

de Futebol prometeram buscar patrocínios para a realização das competições nacional e paulista em 2005, entretanto não houve alteração significativa no cenário esportivo nem no midiático. O momento, logo após os Jogos Olímpicos, era propício para promessas, além de ser uma maneira de atender a uma necessidade do esporte nacional, era também uma forma de estar em evidência com um discurso, senão adequado, pelo menos conveniente.

Assim como pudemos perceber na análise do discurso da televisão fazendo propaganda de sites e pedindo apoio, pois ali era conveniente fazê-lo, mas depois de passado o campeonato todo este discurso sumiu e até certo ponto foi em vão.

6. CONCLUSÃO

Pudemos perceber que o discurso midiático é por muitas vezes incoerente, pois fala sobre a falta de apoio ao futebol feminino no país e critica autoridades do esporte, clamando por uma igualdade de direitos, porém o próprio discurso acaba por tratar o futebol feminino de forma diferente, narrando e comentando sobre os aspectos físicos das jogadoras e não sobre o futebol em si, ou comparando o futebol feminino ao masculino inúmeras vezes dentro de um jogo.

Não vemos nenhum narrador dizendo que determinado jogador é bonito ou não. Mas no esporte jogado por mulheres pudemos perceber isto com bastante frequência. Mas por que ocorre esta distinção?

Acredito que isto ocorra devido a todo histórico que as mulheres têm dentro do esporte, como vimos anteriormente neste trabalho. A difícil inserção dentro da prática esportiva de uma forma igualitária a dos homens, assim como hoje se tem uma dificuldade de tratamento da mídia desta mesma forma, e também pelo fato de a maior parte das pessoas que trabalham em programas esportivos, que narram e comentam jogos de futebol são homens, quase que única e exclusivamente esta área está reservada aos homens, tornando um ambiente cada vez mais machista e que sem dúvida irá reparar no esporte do sexo oposto de outra forma.

Imagine um jogo de futebol narrado e comentado por mulheres onde elas falariam sobre a beleza do Kaká, ou sobre as pernas grossas dos jogadores. Quase inimaginável isto ocorrendo, pois no país ainda existe esta relação de poder onde o homem ainda se sobressai perante a mulher dentro desta área esportiva, e principalmente quando o assunto é futebol.

A televisão não transmite o futebol feminino como o masculino, com a mesma frequência, por isso observamos as várias comparações feitas ao outro gênero do esporte. Mostrando como realmente a mídia seleciona o que vamos assistir e sobre

o que vamos comentar, presenciamos uma overdose de futebol masculino diariamente em noticiários. Falta no país um incentivo maior para o futebol feminino, tanto do governo como da mídia.

Algumas emissoras transmitem alguns campeonatos e buscam de alguma forma buscar algum incentivo, mas como pudemos ver o tratamento dado ao futebol feminino ainda é muito machista dentro do país, dentro desta cultura de que futebol é coisa para macho.

Não queremos de forma alguma unicamente criticar a rede de televisão que transmitiu o campeonato, achamos importante a procura pela transmissão dos jogos, algo que poucas as emissoras se importam em fazer. Mas atentamos para a forma como as pessoas ligadas a este meio ainda não conseguem e sentem muita dificuldade em narrar e comentar o futebol feminino de uma forma natural ou quase igualitária com a do futebol masculino.

É preciso mudar a forma como o futebol feminino é visto dentro do país que é o país do futebol masculino, porque o feminino ainda procura seu espaço.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, M. **Violência em campo: dinheiro, mídia e transgressão às regras no futebol espetáculo**. Ijuí,RS: Unijuí, 1997.

BETTI, M. **Educação Física e mídia – Novos olhares, outras práticas**. São Paulo, Brasil. Editora Hucitec, 2003.

BETTI, M. **A janela de vidro: Esporte, televisão e educação física**. Campinas, SP: Papyrus, 1998 – (Coleção Fazer/Lazer).

BOSCHILIA, B.; MEURER, S. S. Refletindo sobre a participação da mulher no esporte moderno: algumas relações entre gênero e mídia impressa. **Revista Digital EFDesportos.com**, Buenos Aires, ano 11, nº 97, jun-2006. <http://www.efdeportes.com/efd97/mulher.htm>. Acessado em: 26/08/2009

COSTA, R. S. Gênero e prática de atividade física de lazer. **Cad. Saúde Pública**, 19(Sup. 2): S325-S333, Rio de Janeiro, 2003.

DARIDO, S. C. Futebol feminino no Brasil: do seu início à prática pedagógica. **Motriz**. Agosto 2002, vol.8,n.2, Rio Claro, 2002. p.43-50.

FARIA JÚNIOR, A. G. Futebol, questões de gênero e co-educação – Algumas considerações didáticas sob enfoque multicultural, **Revista do Núcleo de Sociologia do Futebol**, Rio de Janeiro: UERJ, n. 2, 1995, p. 17-39.

FREITAS, L. L. Cultura corporal e dominação masculina como as diferenças são construídas? In: Seminário Internacional Fazendo Gênero 8: Corpo, Violência e Poder. **Sessão temática – Gênero e Práticas corporais e Esportivas**. Florianópolis, 2008.

GOELLNER, S. V. Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. **Pensar a Prática** 8/1, Jan./Jun. 2005. p. 85-100.

GOELLNER, S. V. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.19, n.2, p.143-51, abr./jun. 2005.

JAEGER, A. A. Gênero, Mulheres e Esporte. **Movimento**. Janeiro-Abril 2006, v.12, n.01, Porto Alegre, 2006. p.199-210.

KENSKI, V. M. O impacto das mídias e das novas tecnologias de comunicação na Educação Física. V Simpósio Paulista de Educação Física. In: **Revista Motriz**. Vol. 1, nº 2, Dez-1995. p. 129-133.

LAGE, N. Estrutura de textos midiáticos. In: GHILARDI, M. I. & BARZOTTO, V. H. (Org.). **Nas telas da mídia**. Campinas: Editora Alínea, 2002.

LEITE, W. S. S. Ilusão em massa: o papel da mídia no esporte. **Revista Digital EFDesportos.com**, Buenos Aires, ano 13, nº 123, ago-2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd123/ilusao-em-massa-o-papel-da-midia-no-esporte.htm>. Acessado em: 31/08/2009.

MARTINS, L. T.; MORAES, L. O futebol e sua inserção na mídia: a diferença que faz uma medalha de prata. **Pensar a Prática** 10/1: 69-81, jan./jun. 2007

MOREL, M.; SALLES, J. G. Futebol feminino. In: DA COSTA, L. (Org.) **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro, 2006.

MOURA, E. L. O futebol como área reservada masculina. In: DAOLIO, J. (Org.) **Futebol, cultura e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2005.

PAIM, M. C. C. Visões estereotipadas sobre a mulher no esporte. **Revista Digital EFDesportos.com**. Buenos Aires, ano 10, nº 75, Agosto-2004. <http://www.efdeportes.com/efd75/mulher.htm>. Acessado em: 05/01/2009.

PIRES, G. L. Alguns aportes teórico-metodológicos sobre o objeto de pesquisa. In: PIRES, G. L. (Org.) **Observatório da mídia esportiva: a cobertura dos Jogos Abertos de Santa Catarina**. Florianópolis: Nova Letra, 2008.

PIRES, G. L. O esporte e os meios de comunicação de massa: relações de parceria e tensão. Possibilidade de superação? In: GRUNENVALDT, J. T. e outros (Orgs.). **Educação física, esporte e sociedade: temas emergentes**. São Cristóvão: DEF/UFS, 2007.

REVISTA VEJA. **Flores do campo**. Editora Abril, 30/10/1996, p. 72-73.

RICOUR, P. **Teoria da interpretação**. Edição 70. Lisboa, 1987.

ROCCO, M. T. F. Televisão e educação: um canal aberto. In: VALLIAS, H. (Coord.) **Mídia & Educação**. Rio de Janeiro: Gryphus, 1999.

SANTAELLA, L. **A cultura das mídias**. São Paulo: Experimento, 1996.

SOUZA, J. S. S; KNIJNIK, J. D. A mulher invisível: gênero e esporte em um dos maiores jornais diários do Brasil. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.** Jan./Mar. 2007, v.21, n.1, São Paulo, 2007. p.35-48.

SOUZA JUNIOR, O. M.; DARIDO, S. C. A Prática do Futebol Feminino no Ensino Fundamental. **Motriz**. Jan-Abr 2002, vol.8, n.1, Rio Claro, 2002. p. 1-8.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1992.

VERBENA, E. C. G.; ROMERO, E. As relações de gênero no esporte por discentes da rede pública municipal de Juiz de Fora. **Movimento**. Maio-Agosto 2003, v. 9, n. 2, Porto Alegre, 2003. p. 113-125.

ANEXO I

N: Narrador. (Luciano do Valle)

C1: Comentarista esportivo. (Neto)

C2: Comentarista da arbitragem. (Oscar Godoy)

Primeiro tempo

N: E olha a Marta chegando pintou o segundo, defendeu Barbieri! Melissa Barbieri, a goleira da seleção da Austrália!

C1: E eu vou arriscar aqui se a seleção da Austrália não tomar cuidado, não marca a Cristiane, não marca a Formiga, que estão jogando muito, vai toma uma goleada, porque o Brasil tem tudo, tudo mesmo pra ganhar esse jogo com muitos gols!

N: Um para o Brasil, zero para Austrália! Começamos bem, melhor do que isso impossível, numa partida mata-mata em Copa do Mundo você começar ganhando, golaço da Formiga que pegou de chapa raspando a bola, ela saiu com um efeito danado!

C1: Alá Careca!

N: Alá Careca!

C1: Sabe aquela que você não tem que chutar forte! Ontem o Jorge Vagner, por exemplo, teve duas chances assim, a Formiga não, se ela bate forte ela não ia conseguir fazer o gol, como ela tirou fez a curva por trás e não foi frango, mesmo a bola tendo sido no meio ela bateu muito bem na bola!

N: Tentativa da Austrália no campo de ataque, Brasil vai vencendo por um a zero. E a nossa árbitra alemã já teve que botar o centro hein!

C2: E ela está na FIFA desde 2004, não tem muito conhecimento internacional, mas como o futebol alemão feminino é um bom futebol, mais organizado inclusive do que o nosso, nas competições nacionais, ela tem condições de apitar bem, mas não tem muita experiência internacional não, mas jogo de futebol feminino é mais tranquilo que de futebol masculino.

N: Lembrando que o futebol alemão é campeão e a Alemanha está aí chegando entre as quatro primeiras, Alemanha, Estados Unidos, Noruega e com o resultado de um a zero, o Brasil. Vai virar a Esther, acabou colocando pra fora, o time da Austrália procurando marcar mais duro! Foi surpreendida a equipe australiana com esse golaço da Formiga! Um a zero para o Brasil! Como cresceu o futebol da Formiga nesse campeonato mundial, aliás, é uma jogadora que sempre foi maravilhosa! Não escorregar não... pelo amor! Esse negócio de escorregar Tânia é uma coisa que eu estou complexado desde quarta-feira em Buenos Aires! Vamos marcar, vamos marcar, não vamos dar moral pro time da Austrália não hein!

C1: Quando o Borges trocou a chuteira com o Fernandinho, ele fez o gol que pode dar a classificação pro São Paulo na quarta-feira contra o Boca aqui no Morumbi!

N: Sem dúvida nenhuma! O time do Brasil procura ataca, vamos leva! Agora as australianas vão tem que partir pra cima do time do Brasil porque é o típico do jogo que não adianta fica lá atrás principalmente perdendo de um a zero! Cristiane boa bola virada! Bom lance pro Brasil, bateu de longe! Pega a goleira, bela defesa da Melissa Barbieri, Daniela Alves! E é um jogo agora que fica a caráter pro Brasil, nada melhor do que isso não é!

C1: E aí o Brasil troca de posição, você vê a Cristiane jogando como o Messi joga no Barcelona do lado direito, você vê que ela pega a bola e já vem por dentro pra ficar de frente com a perna esquerda, ela é uma artilheira e ela joga muito! A Daniela Alves joga lá do outro lado como ponta esquerda pra vim por dentro e ela que é destra, que joga chutando com a perna direita e a Marta vai do lado esquerdo, do lado de direito, na velocidade! Agora você vê que ela achou que a zagueira tava do lado dela pra fazer a jogada, mas não tava, ela tava dando espaço por causa da velocidade da Marta porque ninguém consegue pega essa menina não!

N: Alguns probleminhas de sinais, só espero que esses problemas não continuem numa partida de quartas-de-final, acontece que hoje com o satélite, também tem que entender que nós estamos do outro lado do mundo, mas mesmo assim com toda tecnologia aquele dia que a gente teve problema de satélite foi porque o tufão já estava passando perto e tira mesmo, às vezes você tem eclipse, às vezes você tem problema de energia solar quanto mais longe mais problemas a gente pode ter!

C1: Rádio pirata não atrapalha não?

N: Não aí não passa nem perto!

N: Um para o Brasil zero para a Austrália, como dizia um amigo meu, só se tiver um Sol pirata, um satélite pirata, se bem que! Olha a Andréia que está aí não sofreu gols nessa Copa do Mundo, não gosto muito de falar disso porque parece que seca, mas até agora não tomo gol, só isso!

C2: Só nos jogos Pan-Americanos.

N: É verdade! As australianas têm muita garra! A bola acabou passando, é lateral para o time brasileiro que fica no campo intermediário defensivo, hoje à tarde às 16h jogo do campeonato brasileiro pra você, a partir das 15h30 estaremos com você com toda equipe de esporte da Band mostrando tudo pra você sobre o campeonato brasileiro! Bem Formiga fez o corte, lá a Esther deu uma freiadinha percebeu que não ia tocar na bola! A capitã australiana!

C1: Tem que tomar cuidado porque ela sai de trás, ajudando a equipe, joga bem, tem que ter uma marcação especial principalmente na bola parada com ela!

N: E quando a Austrália empatou com o Canadá foi com um gol marcado aos 47 do segundo tempo! Salisbury bateu pro gol, desvio! Escanteio pra seleção da Austrália que tem uma jogada área muito perigosa hein! Renata foi quem fez o corte, a Renata Costa, Macalon vai pra cobrança, hoje é um grande teste para a seleção brasileira no aspecto emocional, no aspecto de defesa! A Esther marcando perto! A Andréia, bem Andréia! Elas vão no corpo da adversária, elas são fortes, é um futebol diferente do nosso mas é um futebol muito próximo do futebol jogado pelos homens da Austrália, os considerados cangurus! Acertaram uma brasileira, ficou caída a jogadora, tomou uma bolada no rosto que vou te contar viu! Foi a nocaute dá a impressão de longe que foi a Renata, está aí a Renata! Um para o Brasil zero para Austrália no gol da Formiga pra você! Que golaço da Formiga, valeu Formiga! Já está de pé! Público com muito fair-play aplaudindo! 12 minutos 42 segundos do primeiro tempo pra você, vamos ganhando de um a zero, bola colocada pra fora! Aperto a marcação ali a seleção da Austrália! Você vai ver com a gente o maior clássico inglês Manchester United e Chelsea logo mais às 11h50, ao vivo! E os brasileiros marcam presença com Anderson, Alex e Belletti!

C1: Jogão viu! Saiu o Mourinho e o Anderson que está jogando no Manchester, é um jogo espetacular viu!

N: Vai ser maravilhoso esse domingo pra você com o que tem de esporte! Boa bola jogada, vamos ver a Daniela, defesa da Austrália é uma defesa compacta, é um grupo de jogadoras ali! Ai Tânia, boa presença da Tânia aproxima da grande área,

cruzamento perigoso, toca de cabeça Salisbury capitã do time da Austrália, de novo o Brasil, de novo a Tânia, Maycon, vamos ver o que vai fazer, você vê que a marcação é bem mais difícil, Formiga amorteceu mal e o mesmo pode acontecer com o time brasileiro, elas protegem bem a bola! Falta hein, houve a falta em cima da Daniela Alves cometida pela Austrália, mas a arbitragem deu ao contrário, eu tive a impressão que foi falta da australiana!

C2: É, mas a brasileira tava fazendo a falta um pouco antes, antes de sofrer! Portanto quem cometeu primeiro a falta foi a brasileira!

N: Se recuperando a Daniela Alves, quarta-feira 8h45 da manhã tem Alemanha e Noruega, que semi-final hein! E na quinta, segunda semi-final e espero estar o Brasil contra os EUA! Por enquanto estamos!

C1: E a seleção da Austrália já gosta mais do jogo já tem mais a posse de bola, está ai a Daniela Alves que é muito boa de bola, ela joga muito, essa menina tem uma condição, ela não é muito rápida, mas ela bate bem na bola sabe se movimenta, ela joga do lado direito, joga do lado esquerdo ajuda muito na marcação, sabe marcar, ajuda muito a Renata Costa que não aparece muito para o público, e a seleção brasileira tem que marcar um pouquinho mais na frente pra não deixar a seleção da Austrália gosta do jogo! Olha ai...

N: Boa bola lançada pela Elaine, Daniela Alves! Na passagem lá pra Maycon, Formiga em diagonal, precisamos dominar essa bola com um pouquinho mais de tranquilidade hein! Elas gostam de correria, elas da correria, mas acabou o campo, o problema do Brasil é não deixar no mano a mano, essa número 11 que é a Lisa De Vanna, é uma jogadora que corre, e outra que corre é a Sarah Walsh, são jogadoras experientes, são jogadoras que sabem o que fazem com a bola e está lá Salisbury, com problema no tornozelo hein!

C1: Do jeito que a menina está fazendo ai é pra quem tem câimbra, mas eu acho que não é câimbra eu acho que ela deve ter tido um algum problema na panturrilha porque não é possível ela ter câimbra aos 16 minutos do primeiro tempo, ou é uma contusão muscular e que a menina está errada em fazer aquilo porque pode arrebentar ainda mais a contusão o que seria importante para a seleção brasileira a saída desta atleta que é a melhor atleta da Austrália além de ser a capitã do time.

N: A Austrália se classificou para essa Copa do Mundo como vice-campeã asiática, aliás isso calou a boca de quem dizia que a Austrália só conseguia se classificar porque o futebol na Oceania era muito fraco! Na copa asiática a Austrália logo na estréia com a Coreia do Sul foi 0X0, venceu o Japão por 2X0 na semi-final, diz o treinador que foi a mais ativa vitória do time australiano e na final perdeu pra China, a Austrália ganhava de 2x0 e a China virou 4x2, a China que perdeu pra Noruega. Ali a Salisbury, passou lotado a Maycon, bola chegou a sair, a Renata tava simplesmente protegendo e foi lateral pro time da Austrália. Um a zero para o Brasil vencendo a Austrália gol feito pela Formiga. Veja só como as meninas australianas estão interrompendo e interceptando os passes e elas vão dividir em todas, elas são fortes fisicamente, Formiga, Cristiane leva o Brasil a Daniela Alves vai se metendo, o toque da Formiga, Elaine, um pouquinho mais atrás trabalha com a Esther, Maycon, vamos lá! Maycon, a Marta está do lado dela, Cristiane, a Marta tá enfiada entre as zagueiras ali, bateu pro gol, bateu mal, o Brasil precisa começar a ter opções de jogadas ali de linha de fundo.

C1: Exatamente isso, porque a grande força do Brasil é a velocidade da Marta, a habilidade da Cristiane, então a Elaine parece que é a líder do time pelo aquilo que a gente viu no jogo passado e conversando com o Jorge Barcellos, eu particularmente acho a Simone muito mais jogadora que a Elaine, mas talvez pela experiência da

Elaine também não podemos dizer que isso não é importante, tá ai ela ai, marca mais que a Simone, mais a Simone jogou muito nos jogos que ela participou e principalmente no ataque, agora precisa toca a bola e não erra os passes que é o que está acontecendo com a seleção brasileira.

N: Tá ai a alteração hein! Alteração importantíssima pro jogo entra Natin e sai a Salisbury essa não dá pra esperar não porque ela contundi.

C1: Que é a capitã da equipe a Salisbury, que é uma jogadora que na minha visão pela experiência que eu tenho é que ela teve alguma contusão na panturrilha mesmo, deu algum pique ali e não conseguiu continuar na partida, foi muito importante pra seleção brasileira, vamos ver o que a substituta dela vai fazer.

N: É e o que isso representa para Austrália que perde sua grande líder, boa bola ali pra Marta, Cristiane vai chegando, o Brasil vai se aproveitando, boa finta, passou cruzou e a bola acabou saindo pela linha de fundo. Não chegou a sair não que a goleira da Austrália foi lá pegar a Melissa Barbieri. Ai a falta marcada pela árbitra da Alemanha. Kate Macshier, 24 anos, joga no Queen Island, número 2. Boa bola entre a zaga, se passa essa bola de primeira, mas passou a segunda, ai está a grande sensação do campeonato Marta contra duas ajeitou mal, Formiga, Formiga. Três brasileiras, a Tânia chega no campo de ataque, vai embora Daniela, opa, opa! Deu a penalidade máxima a árbitra da Alemanha, Renata Costa invadindo, indo e sendo derrubada, olha só o lance a Renata acaba sendo derrubada!

C2: Olha... A primeira falta ela sofre fora da área e a segunda em que ela é derrubada na risca da área, portanto dentro da área, pênalti bem marcado, vamos lá Marta, vamos lá Marta. Olha o Brasil fazendo mais um... GOL!

É do Brasil! Marta, a Melissa Barbieri, goleira, foi fenomenal porque ela foi busca no canto esquerdo, que pulo deu a Barbieri, se a Marta não bate com tamanha perfeição ela podia ter defendido é que a Marta bateu de um jeito indefensável, está lá dentro!

C2: Carimba, carimba que o gol foi legal!

N: Quem fez o pênalti foi simplesmente quem entro no lugar da capitã Salisbury!

C1: Esse é o grande problema da seleção australiana que pega uma seleção brasileira com moral, fez um gol com a Formiga aos 4 minutos agora a Marta fez o gol, ela é excepcional, agora essa Renata Costa além de ela ser a grande jogadora em termos táticos porque ela faz a cobertura das duas zagueiras quando vem em velocidade a equipe adversária, chega a frente, tem um bom passe e você vê que ela teve habilidade pra sofrer o pênalti, como viu o C2, ela sofreu duas faltas, como o C2 falou, então a Renata Costa é uma jogadora importantíssima pra seleção brasileira e se saiu o gol foi graças a ela!

N: Dois para o Brasil, zero pra Austrália! Vamos ver lá a marcação bem feita pela Tânia, corta bem! Quinto gol marcado pela Marta vai se transformando na artilheira do campeonato, são jogadoras bonitas da seleção australiana, a Austrália tem mulheres bonitas, um país colonizados por ingleses, descoberto por ingleses, é um país muito simpático inclusive com o Brasil, os australianos adoram os brasileiros, muitos estudantes fazendo grandes intercâmbios com a Austrália! Bola muito longa, tiro de meta pra seleção da Austrália, e foi a primeira delegação olímpica que conseguiu fazer da nudez um caminho publicitário que acabou no mundo muita gente se chocou, mas na Austrália o pessoal nem tomou conhecimento aplaudiu as meninas e venderam horrores pôsteres e arrumaram dinheiro pro comitê olímpico enfim, agora só mostraram porque podiam mostrar o que tem, porque se fosse ruim não dava pra mostrar.

C1: E outra coisa hoje o futebol feminino a maioria das meninas da seleção brasileira, por exemplo, jogam fora do país, a Marta, a Simone, a Cristiane, todas elas vivem do esporte, é dessa forma que tem que ser tanto que seu Adolfo, meu amigo são paulino, compro o pôster desse pessoal da seleção da Austrália e está no quarto dele!

N: Olha a furada da zaga ali, mas deu certo a bola voltou pra Andréia, lembrando um fato interessante do time da seleção da Austrália comunicado pelo Luciano Borges nosso grande jornalista de que as meninas da Austrália são conhecidas como Matildas porque em razão... vamos ver esse lance ai! Boa bola tocada pela Cristiane, Maycon bateu em direção a grande área e a bola vai saindo pela linha, o corte foi da número 4, olha a alemãzona ai como ela corre, Matildas porque a colonização inglesa quando chegou o nome de mulher mais comum era Matilda ou Matilde e ai ficaram com esse apelido e os homens tem apelido de jogadores cangurus e elas disso que acabamos de falar! Elaine, Formiga... Dois para o Brasil, zero para Austrália, vamos caminhando pra 27 minutos! Elas continuam guerriando, foi mal a Esther, belo corte pra afastar da zaga, se não é a Aline chegar ali elas estavam em linha e não podem ficar em linha, já avisamos com essas meninas, Sarah Walsh, Lisa de Vanna.

C1: E só fico em linha porque acreditou que a Esther ia dar continuidade a jogada, ela perdeu a bola, ai pegou a defesa da seleção brasileira já saindo realmente pra fazer aonde tem que ir na intermediária perdeu a bola e ai se a Aline não dá o carrinho e pega essa bola ai fica difícil porque na velocidade elas não vão ganhar das jogadoras da seleção australiana não, e a Renata Costa que tem um senso de cobertura que poucos jogadores homens tem esse senso, ela parece o Mineiro jogando pra falar a verdade!

N: Toco pra fora, está ai a Renata Costa que sofreu a penalidade máxima no segundo gol marcado pela seleção brasileira, dois para o Brasil zero pra Austrália, daqui a pouco pra você tem o campeonato inglês, Manchester United e Chelsea, ao vivo, Alex e Belletti, mais o Anderson marcando as presenças brasileiras, mas tem Cristiano Ronaldo, Tevez, Schevchenko. É imperdível, que domingasso pra você na Band, tem ginástica rítmica, campeonato brasileiro!

N: Levantamento feito pela Melissa Barbieri, temperatura de 24 graus e 55% de umidade relativa do ar hein! Essa bola sobrou limpa, limpa, hein! Vamos lá, Maycon, invadiu foi pro cruzamento não foi fominha quis cruzar, cruza a primeira vez, cruza a segunda e o corte é feito pra escanteio, pela jogadora Shepa, botando pra escanteio pro Brasil, quase na marca dos trinta minutos do primeiro tempo, dois a zero Brasil nessas quartas-de-final, o Brasil ganhando hoje será no mínimo umas das quatro melhores seleções do mundo! Vamos pra semi-final contra os EUA enquanto a Alemanha vai pegar a Noruega! Formiga, boa bola, pegou a goleira! Interessante o nome da goleira Melissa Barbieri bem apertuguesado inclusive Barbieri temos um goleiro Barbieri! Isso bonito com tranquilidade, Kerry lançamento direto pra pega na velocidade, só que ela chega hein, com a explosão muscular que ela tem ela chegou, Marta, Cristiane, e o torcedor toda vez que a bola é lançada pra Marta é um frisson no estádio, arriscou de longe, Esther. Boa defesa da Melissa Barbieri arrancando aplausos da cidade de Tianjin. É a primeira vez que o Brasil joga lá nesse mundial o estádio está pronto também pra olimpíada que será realizado ano que vem nessa época do ano um pouquinho antes, lateral, bola pro Brasil. É bom não ter tufão lá ano que vem, que todos venham esse ano! Chega.

C1: Se eu tiver escalado eu fico aqui.

N: Estará, sentadinho bonitinho!

C2: Com tufão eu não saio do porão!

N: Alô Belo Horizonte, André Luis, obrigado hein, ele está dizendo que hoje vai ser cinco a zero com 3 gols de Marta. C1, você acha que o estilo da Marta é como do Kaká com as arrancadas velozes, o Marcelo, comentarista interativo!

C1: Olha Marcelo hoje o Kaká pra mim é o melhor jogador do mundo e vai ser esse ano, não tenho dúvida de que ele vai ser escolhido pela FIFA como melhor jogador do mundo, o Kaká tem um pouco mais de... ele tem várias virtudes que é a marcação e a Marta tem uma característica que é idêntica a do Kaká, quando o Kaká dá aquelas arrancadas, mas o Kaká dá essas arrancadas de 50 metros, a Marta não, ela tem a velocidade dela com a bola nos pés é muito mais difícil isso, ela tem muito mais habilidade que o Kaká na minha visão, o Kaká já é uma velocidade de 50, 60 metros que ele consegue tira os zagueiros, a Marta é muito habilidosa a bola fica no pé dela como se tivesse jogando futsal, agora o Kaká é um jogador extraordinário junto com a Marta não tenha duvida é só nesse estilo ai!

N: Vai bem o Brasil nessas quartas-de-final, dois a zero contra a Austrália. E você quer ganhar uma viagem pra Itália, fique ligado no intervalo interativo com a Renata Sapuri! Falta, falta feita em cima da jogadora brasileira hein! Boa bola lançada pela Elaine, a Marta, cuidado que ela toma, Marta tomou partiu pra grande área de três dedos, ela soltou pra Cristiane, mas como ela rouba a bola sem fazer falta a velocidade dessa menina é espantosa, Formiga de novo domino foi pra dentro da grande área domina a Marta cruzou com a perna direta, o raciocínio é impressionante, outra vez Marta!

C1: Ela é de mais. Bonito ver a Marta jogando futebol viu! Porque ela joga como se fosse a final da copa do mundo, como se fosse o prato de comida dela e ela joga com uma perfeição em todos os movimentos que faz tempo que eu não vejo isso viu!

N: Formiga, e olha que o C1 quando elogia é porque realmente é bom, chegou bem Elaine parou na linha de fundo, cruzamento ganhou o escanteio para a equipe do Brasil, o bom dos nossos dois comentaristas é que são críticos, mas são críticos dentro de uma propriedade, dentro de uma linha de raciocínio, não é pra fazer espalha farte não é pra fazer coisa nenhuma. Então quando o C1 acha que é bom é bom quando ele acha que é ruim é ruim, o C2 a mesma coisa, por exemplo tão querendo apostar que C2 não vai dar a medalha de ouro nunca pra um árbitro, e eu tenho certeza absoluta se eu conheço o C2 que ele tem justiça. Olha a cobrança de escanteio, vamos nessa, é agora, agora, chutou pra fora Daniela. Tiro de meta pra seleção da Austrália, C2 está um cochicho de que você não vai a medalha nunca, e que é um marketing que ele faz. Ai eu sou obrigado a sair defendendo o C2 dizendo que se o cara apitar direitinho, vai dar medalha de ouro!

C2: Até gostaria que fosse hoje no jogo do Corinthians e Palmeiras que é um garoto que eu admiro muito, que é o Luis Flavio. Mais eu sei que é muito difícil ter uma arbitragem pra merecer a medalha de ouro, tem que ser uma arbitragem quase que perfeita e isso é muito difícil, mas quem está assistindo também esta avaliando.

N: Olha a bola atrasada, o gol da Austrália pinto, GOL! Gol da Austrália, cansamos de chamar a atenção pra jogadora Lisa de Vanna, que se mete entre a zaga essa número 11, é baixinha, mas ela sabe, a bola foi atrasada pela Renata Costa com muita displicência, fez um passe espetacular a Andréia ainda tentou evitar o pênalti e o gol da Austrália, dois a zero era uma vantagem muito tranquila do Brasil, toma o primeiro gol na copa do mundo a equipe brasileira e agora é bota a cabeça no lugar porque senão... esse time da Austrália é um time perigosíssimo, C2!

C2: Carimba N, carimba que o gol foi legal!

N: Precisa saber passar essa bola não é, C1!

C1: Então ela pegou mal na bola a Renata Costa, foi um gol realmente da Lisa ai sensacional porque ela saiu em velocidade, saiu do pênalti, o que o C2 fala às vezes é verdade, no futebol feminino elas procuram muito mais fazer o gol do que sofrer o pênalti, ela poderia até ter sofrido o pênalti ali, mas ela pulou e fez o gol e isso é importante porque poderia até ter dado o cartão vermelho pra goleira Andréia, agora pra seleção brasileira talvez seja até importante, por que? Porque vai prestar um pouquinho mais de atenção, vai segura um pouco mais a bola, não vai achar que vai ganhar fácil e quem sabe esse gol não foi só um estalo pra elas começarem a prestar mais atenção!

N: Elaine dentro da grande área, veja a sobra pra seleção da Austrália que vai se utilizar dos contra-ataques. Tânia respeitando a chegada da Sarah Walsh, 37 minutos do primeiro tempo, dois para o Brasil, um para Austrália. Bem Cristiane, partiu Cristiane, fez boa finta com a perna esquerda, voltou com a Cristiane deixou passar, ai pra Marta, grande lance, dividida da Formiga, Cristiane, tem duas, tem duas! Formiga finto, perna esquerda, pego a goleira Melissa Barbieri, boa defesa! Belo ataque da seleção brasileira. Jogo fica mais emocionante, eu gostaria até que não ficasse, mas está mais emocionante, dois para o Brasil, um para Austrália, tava gostando daquele ritmo de dois a zero. Mais daqui pra frente não tem mais frescor nenhum, mas não teve em nenhum jogo essa é que é a verdade.

C1: E como é mata-mata, às vezes você está ganhando o jogo de dois a zero você fica se resguardando um pouquinho mais, você perde mais a bola e a Elaine que está ai dando um carrinho, ela perde muito a bola, ela erra muitos passes.

N: Vamos ver Daniela, boa bola em profundidade, pra Cristiane vai chegar na linha de fundo trouxe pra perna esquerda, Marta está pedindo na entrada da área, a Daniela passou mas a Daniela está impedida hein, está impedida! A hora que a Marta toco pra ela tava impedida. A bandeira Ermínia Mirtes da Romênia, tava completamente impedida!

C1: Está impedida, mas você vê a Marta pequeninha, ela tem 1,66 e ela ganhou da australiana de cabeça, é brincadeira!

N: Dois para o Brasil, um para Austrália! Você só vê aqui na Band, na próxima quarta-feira teremos a Alemanha enfrentando a Noruega, que semi-final hein! Aliás foi final do mundial de 91 se não me falha a memória! 95! E por enquanto Brasil e EUA fazendo a outra semi-final, na quinta-feira! E a perna ali da goleira também está sentindo ali a Melissa Barbieri!

C1: Ó... pelo aquilo que ela fez fazendo alongamento, ela que bate todos os tiros de meta tudo, ela sentiu uma fisgada na coxa! E ai está o gol a velocidade da Lisa, uma jogadora que tem velocidade, tomando água ai, mas é Lisa também o nome dela, você vê que ela é gordinha e rápida igual eu quando jogava!

C2: Diferença a beleza dessa goleira ai, com o parente dela o Barbieri que é treinador do sertãozinho, ele é desarrumado, amassado! E ela... olha que beleza!

N: E o público mostrando o que será as olimpíadas em Beijing hein! Público aplaudi, aplaudiram a brasileira, aplaudiram agora a australiana e olha que as chinesas não devem estar felizes porque a China foi eliminada pela Noruega, mas eles são de uma educação extraordinária! Mundial de ginástica rítmica exclusivo pra você hoje, 14h30 Mundial de ginástica rítmica! Exclusivo pra você aqui na Band, nesse show de domingo esportivo na Band! Vai terminar o primeiro tempo daqui a pouquinho 41 minutos, dois a um, você vê que a atitude do Brasil já mudou depois do gol hein, que tomamos! Está procurando acertar mais, agora a Elaine errou o passe pra Daniela Alves, mas o time mudou, acho que acordo, mas está certo, tomou um

puxão de orelha e não dá pra brincar num jogo desse não! Sentiu as costas ali a Elaine qualquer coisa, tem a Simone. Veja no detalhe quando a câmera pega o físico das jogadoras Australianas. É um time fortíssimo, quando a câmera está de cima não dá pra perceber muito essa diferença, mas nos detalhes!

C1: É elas realmente tem um porte físico enorme! Está ai a Daniela cruzando a bola na área!

N: Barbieri! Ou deu empurrão ou deu escanteio a Barbieri está achando ruim, mas foi ela que saiu e não achou nada, é bem alemã tipicamente alemã a Christine Beck que é arbitra da FIFA desde 2004, funcionária pública. Formiga mexeu, quase pegou a sobra hein! Agora a Daniela bateu pro gol, esse tipo de bola é aquela que vai descendo. Valeu Daniela, valeu, vamos levantar a cabeça, estamos ganhando de dois a um. Dois para o Brasil, um para Austrália! E você está acessando ai o site do esporte interativo e chega do país inteiro mensagens para as meninas de carinho que você não tem idéia, é a coqueluche do Brasil nesse momento e tomara que continue sendo a coqueluche do brasileiro por falar nisso você já pode acionar o site www.futebolmulher.com.br, e nesse site você põe assim primeiro item, cuidado com a bola atrasada, agora Marta mas não dava mais por um pouquinho menos ela chega.

C1: Se mete a bola de três dedos ali numa direção diferente e não em direção ao gol ela chegaria e a seleção brasileira precisa só tomar cuidado, a Elaine, a Renata Costa, todas as outras jogadoras com a chuteira porque elas tão escorregando demais, o campo está molhado será que elas não perceberam isso antes do jogo.

N: Cristiane, torcida brasileira pedindo mais um, Formiga, bem Formiga, Elaine, olha como correm as Australianas, ai vamos virar o jogo, mas vamos virar direito, chega a Formiga quase tomou! Agora Esther, valeu Esther na volta se recompõe a retaguarda brasileira é só marcar direitinho que não tem erro nenhum. 44 pra 45 nesse primeiro tempo.

C1: Até porque o Brasil não precisa fazer o terceiro gol, está ai a Aline troca a bola ai 44 minutos, joga a bola do outro lado, a Formiga não precisa joga a bola lá porque já fez dois gols, não precisa fazer esse lançamento pra perder a bola e ai dá o contra-ataque.

N: Elaine, você vê como é interessante taticamente o time da Austrália, uma toma a finta, a outra já vai pra cercar o corpo. Elas podem até não dominar, mas elas vão, é um time que joga roboticamente.

C1: E como você faz pra arrebeitar com um esquema desse, você joga bola pra Marta em velocidade no lado esquerdo que ela recebeu muito bem poucas bolas hoje e quem está jogando ai mais 3 minutos e tentar tocar a bola, fazer a defesa Australianas sair daí. Ai a Marta teve que buscar o jogo pra virar o jogo.

N: Vai passa pela ponta Maycon, vamos ver se não sai, saiu! Está difícil ali pra Maycon fica de pé, é um assunto que a gente não gosta de ficar batendo nesse assunto, mas não é só no feminino não é só no masculino, em qualquer coisa os caras parecem que não olham o campo, tem que botar trava diferente eu não entendo isso. Sinceramente eu não entendo isso, aconteceu com o São Paulo quarta-feira lá em Buenos Aires.

C1: E se fosse as duas seleções, só uma escorrega, a seleção da Austrália eu não vi escorrega.

N: E o time do Boca também não escorregou!

C1: Exatamente!

N: Passou pela Formiga, fica difícil pra fazer o giro ai porque pode cair, cuidado com essa bola, isso! Formiga vira, vira, Aline, Formiga se for no toque de bola nos vamos

envolver as australianas, passe tem que sair certo. Boa bola pra Marta chegou na velocidade, belo cruzamento da Marta, vai pega hein! Daniela, ela não tem o apoio, é obrigada a dar um carrinho pra tentar pegar a bola, vale o esforço, é aplaudida a Daniela, vai terminar o primeiro tempo! Dois para o Brasil, um para Austrália! Do lado de lá, isso! Maycon, pra quem sabe, vamos ver o que ela faz, isso Marta, botou na área, as que ficam no cruzamento tem que se posicionar melhor! O tiro pro gol pra fora, arriscou a Elaine!

C1: Quando a Marta pega a bola, se as duas jogadoras, Daniela e a Cristiane também chegam no primeiro pau faz o gol! É a segunda vez que ela chega na linha de fundo, cruza a bola e não chega ninguém no primeiro pau, até pela característica da Cristiane de da Daniela Alves, então tem que chegar no primeiro pau pra fazer o gol.

N: Vai terminar o primeiro tempo, 48 minutos porque foram três de acréscimos, dois para o Brasil, zero pra Austrália, partida válida pelas quartas-de-final da copa do mundo, bola de graça entregue pra Austrália. Como foi a Christine Becky?

C2: Olha um jogo muito truncado, de muito contato físico, porém a arbitragem dela foi boa não houve tanta exigências em lances difíceis, mas foi muito bom o trabalho dela nesse primeiro tempo principalmente no pênalti. Terminando o primeiro tempo ai numa arbitragem que merece a medalha de prata!

N: Maravilha. Medalha de prata! C1, como você viu esse primeiro tempo de dois para o Brasil, um para Austrália?

C1: A seleção brasileira jogo muito bola, está vibrando, está bonito, agora quem jogo muito foi a Formiga de novo.

N: Formiga de novo! Ai termina o primeiro tempo.

Segundo tempo

N: As equipes já retornaram para o segundo tempo, está ali a brasileira Marta o time volta sem nenhuma alteração para o segundo tempo, partida importantíssima válida pelas quartas-de-final, você viu os gols da Alemanha, os gols dos EUA, hoje a Noruega venceu por um a zero a seleção da China, a quarta árbitra que é da República Tcheca. Tudo bem, começou o segundo tempo! Sorte para o Brasil, sorte para as brasileiras, passaremos com 45 minutos comandamos o marcador com dois a um, estava dois a zero, você viu ai na reprise, houve um erro, uma falha das meninas, as meninas voltaram e conversaram muito e a gente tava observando elas no círculo central aquela roda no meio do campo que as jogadoras falaram ríspido, não uma atacando a outra, mas dizendo nós temos que levar a sério, temos que dividir todas, olha quando for atrasa a bola, são coisas que tem que ser lembradas! E o Brasil tem lá um escanteio logo no reinício do segundo tempo e um golzinho no começo desse segundo tempo ia ser uma dádiva!

C1: Até pra tirar o ímpeto das jogadoras australianas, fizeram um gol aos 36 minutos do primeiro tempo, estão com moral, e a Formiga além de ser uma grande jogadora com a perna direita, está ai, ela vai bater o escanteio com a perna esquerda!

N: Já bateu Formiga boa bola levantada, vamos ver a sobra, bateu pro gol, desvia a zaga, chute foi da Marta, a bola não saiu pela linha de fundo, mas saiu pela linha lateral, é pra seleção brasileira, você já percebeu que a seleção voltou com toda gana possível, bom lance da Daniela foi pro cruzamento pra grande área tem 7 jogadoras da Austrália só uma lá no campo de ataque hein! Isso, tem que apertar na marcação, parece que o time do Brasil voltou a apertar na marcação, vamos lá

Marta, e essa quando vai arrumar encrenca. Macalon, esse que é o problema, mas agora está a sobra lá. Não estava em linha não!

C1: Exatamente isso, como a seleção brasileira já tomou o gol ficando em linha, a Tânia está dando uma dura na seleção brasileira principalmente com a Daniela Alves que está perdendo muita bola e a Cristiane também que precisa jogar esse segundo tempo senão daqui a pouco entra pra jogar a Pretinha, que foi a salvadora do jogo que ganhou de um a zero.

N: Da Dinamarca! Olha a cobrança de escanteio pra seleção da Austrália, precisa ter cuidado nesses cruzamentos nessa bola alta, e a árbitra alemã já chamou a atenção daquelas que estão se batendo dentro da grande área, a Christine Becky. Essa alemã não é boba não hein! Olha lá Andréia, bem Andréia, tem que socar pra fora da grande área, vai deixar a bola sair que o arremesso lateral é pra seleção da Austrália. Hoje às 4h da tarde pra todos Corinthians e Palmeiras! Bola erguida pra fora, desvio da jogadora da Austrália, portanto arremesso lateral pra seleção brasileira. Grande abraço pra você que está acessando o site www.futebolmulher.com.br, o Brasil inteiro está junto com essas meninas, o Brasil pode ter o maior campeonato do mundo, o Brasil vai ter que entender que agora é hora de se somar forças pra que o futebol feminino continue nessa sua caminhada, por enquanto foi uma caminhada isolada, heróica de algumas e de alguns. Olha a bola lançada pela Maycon, era entre a zaga! Vai pra cobertura tem que chegar, isso não pode tomar a finta. Renata não pode tomar a finta, quando chega na dividida a última da zaga ou dá um bico pra fora, não é C1?

C1: É!

N: Não tem jeito! Isso passou entre as pernas, mas não recuperou a Cristiane! Depois a Cristiane não pode chiar se ela sair do gramado, se ele colocar a Pretinha! Todo mundo entende que todo mundo quer jogar ainda mais na fase que estamos, tentava Marta, corte foi feito pela Makalon, chegou no corpo, bem a Aline chegou no corpo!

C1: Antecipando, não deixando a número 11 domina a bola e sair em velocidade, porque ela é veloz então marca no mano a mano não dá espaço pra virar.

N: Maycon quis caprichar tanto no passe, mas ganhou arremesso lateral, é a responsabilidade que pesa e que vai pesando a cada jogo também não há dúvida nenhuma que é a melhor campanha do Brasil em todos os campeonatos mundiais. Apesar de já ter sido terceira colocada, mas a campanha, o jogo em si, a apresentação do time, tudo isso é muito superior de quando nós fomos medalha de bronze, por isso que o Jorge Barcellos diz que nós chegamos pra um campeonato histórico e vamos ver se chegamos mesmo!

C1: E medalha de bronze corresponde a medalha de ouro, na minha visão porque sem estrutura nenhuma, sem grana, sem fisiologia, sem treinamento, sem chuteira, sem dinheiro, sem nada. Só ganhou medalha de bronze porque as meninas jogaram muito e você sabe muito melhor do que eu, e hoje você está vendo com um pouco mais de recurso tem tudo pra ser campeã do mundo.

N: Escanteio pra seleção da Austrália, precisamos amarrar na cadeira essa Lisa de Vanna hein! Ela é crica, ó mulher crica. Isso ai, ai não tem erro, vamos lá Cristiane, a Cristiane é forte, isso Cristiane acredita na jogada, vai em direção a grande área já chegou a primeira, já tem uma na cobertura, duas, agora toca a bola que não dava pra ir em direção a grande área, Formiga vai vira o jogo, boa bola virada da Formiga hein! Não saiu não, Elaine, Esther, tocando a bola de lado a lado, Formiga vamos ver o que ela faz, tentou passar, passou o cruzamento bom, vamos ver essa sobra

acredita Elaine, botou, todas elas ali no miolo da grande área, cuidado com a número 11, estou falando pra você, fez a falta a capitã brasileira.

C1: E aí está certo fazer a falta no campo da adversária a Aline inteligentemente foi e fez a falta, até porque ela é tão alta que não é muito veloz.

N: Bela chegada por trás da Tânia sem falta porque era dentro da grande área e é uma chegada que precisa ter um *time* preciso porque senão você levanta a jogadora.

C1: Tem que chegar na bola e ela foi exclusivamente na bola a Tânia, e a seleção brasileira precisa marcar um pouco mais no meio campo, a Renata tem que ser ajudada pela Cristiane, pela Esther.

N: Andréia! Aí com o passar do tempo o time da Austrália vai gostando do jogo, precisa pelo menos de um gol de empate pra provocar pelo menos a prorrogação, mas tem muito jogo pela frente, e o Brasil tem a possibilidade de começar a pensar na classificação pra semi-final contra os EUA. Marta, boto a bola ali.

C1: É isso aí N, não precisa a Marta bater o lateral, espera a Elaine chegar, tem que ter tempo e tranquilidade. E não pode bater errado desse jeito, e o C2 pode explicar como é que se bate o lateral. Para que não seja errado assim.

C2: Ai há controvérsias, em determinados países bate lateral desse jeito e a arbitragem aceita, sinal que a alemã não aceita isso, na Alemanha o lateral é batido mais ou menos como nós aqui no Brasil, fazendo o movimento soltando a bola de cima da cabeça e não a frente do rosto jogando laranja no chão!

N: Daniela Alves acabou colocando entre a zaga, e o nosso site do esporte interativo continua mandando brasa. O Brasil é favorito contra os EUA na semi-final? Claudio Castro, do Ceará.

C1: Espera só um pouquinho!

N: Espera só termina o jogo, pelo amor de Deus está Claudio! Brigado pela audiência, que domingo hein! Seleção brasileira, campeonato inglês, brasileirão, não vou sair de frente da TV, Luis Carlos, São Paulo! E avisa os amigos pra fazer a mesma coisa assim você dá pontos pra nós aí, dificilmente, deixa pra lá! Dois para o Brasil, um para Austrália e quando você for perguntado assim você diz, eu assisto futebol na Band porque não é possível, de cada dez pessoas que você conversa nesse país, oito dizem que assistem futebol na Band, oito! Então isso precisa ser representado na maquininha então ajuda a gente! Você vê a disposição da defesa da seleção brasileira.

C1: Mas a Aline marca e a Tânia já fica na sobra o que está correto, é desse jeito mesmo que tem que ser, o que o Brasil não pode fazer é isso que a Andréia está fazendo a goleira, não sai chutando dando chutão, sai com a Elaine, busca a bola, toca a bola não precisa ter esse desespero, a não ser aí.

N: Agora, agora na velocidade Marta foi pra cima da capitã, passou, limpou e ia botar na cara do gol, de novo a Marta contra duas jogadoras cruzou assim mesmo, bom corte de cabeça feito pela Colthorpe, está aí o Brasil, Aline, Elaine de novo, isso Elaine com calma, você vê que o time da Austrália volta todinho, ó preparo físico que tem esse time da Austrália, as Matildas, que coisa! As duas pontas ali, tem que abrir, isso Formiga, boa bola da Formiga, vamos Cristiane, vamos Cristiane, é agora a bomba, desvio, escanteio para o Brasil, valeu Cristiane, esse é o lance da Cristiane,

C1: Exatamente a habilidade dela, visão de jogo, a velocidade que ela tem com a bola e a maestria com a perna esquerda, se a bola não desvia, seria gol, porque ela bateu em diagonal.

N: Vai Formiga na cobrança do escanteio, boa bola! Sobem bem as australianas joga aéreo com as australianas na defesa ou no ataque é bom, pode até tentar fintar

hein, se pinta alguém ali, você viu a Marta que belo movimento que ela fez pra cabecear! A dividida, deu falta, entrada perigosa da Daniela Alves. A árbitra da Alemanha Christine Becky, que moral hein! Velocidade, vamos lá Andréia, isso Andréia! Bola fora, arremesso lateral pra seleção brasileira! Dois para o Brasil, um pra Austrália! E o tempo vai passando 12 minutos do segundo! 4h da tarde tem Palmeiras e Corinthians, e 2h30 ginástica rítmica, Brasil classificado pra Beijing hein! Que maravilha! Ó ela ai, isso, ela dá um toquinho e vai embora! Isso! Elaine, agora a vez da Marta! Escapou um pouquinho da perna esquerda da Marta! Boa antecipação hein! Cristiane, a Tânia está ótima! Cristiane, vamos nessa Cristiane isso, Daniela, ó Daniela, ela foi fazer o *break* pra trazer pra perna direita acabou se contundindo a Daniela Alves hein! E a australiana... isso que eu estou falando, C2, vamos aproveitar esse lance, porque já teve o lance do pênalti que a goleira Andréia foi inteligentíssima em não fazer o pênalti, e ela podia levar o cartão vermelho! As mulheres parecem que entendem mais das regras, não?

C2: É não é só entender das regras, é respeitar o adversário, perceber que a contusão aconteceu, a jogadora australiana pisa no pé da Daniela involuntariamente, sem querer, percebe que não há fingimento não há malandragem, como existe no futebol masculino a malandragem, mesmo assim a gente vê muito ainda no futebol europeu mesmo com essa globalização o jogador agindo com respeito, aqui no futebol brasileiro não há esse respeito muito grande provocado pela rivalidade.

N: Isso Formiga, maravilha!

C2: Só que isso não é retribuir, retribuir seria devolver onde foi feita a posse da bola mesmo arremessando de forma errada, você dá a bola pro adversário através do arremesso, da reversão, ai sim é educação e não isso que foi feito.

N: Que bronca hein! Dois para o Brasil, um pra Austrália! Vamos pra marca dos 15 minutos desse segundo tempo, tudo isso serve como exemplo, inclusive os horários nas concentrações do Brasil! Esse jogo está sendo visto por técnicos, por árbitros que estarão atuando, jogadores, todos que estão torcendo ai pras meninas do Brasil e cada um tire o seu raciocínio, o seu pensamento, e o Vampeta está assistindo porque a irmã dele adora futebol feminino. Vamos chegar nessa Elaine, Esther, Daniela, Brasil se mantém no campo de ataque, ela viu ali a possibilidade de enfiar a bola, cuidado porque se perder a bola ai pode provocar algum problema, veja a velocidade, vai pro campo de ataque a Sarah Walsh, a Walsh é menos eficiente felizmente do que a outra.

C1: Exatamente! O que a seleção brasileira deve fazer é quando você joga um mata-mata assim, você está vencendo o jogo, você fez o mais difícil, dois gols, o que você não pode fazer é dar oportunidade pro seu adversário ter tanta posse de bola, sem errar tantos passes como está errando a seleção brasileira, tanto é que a Marta, a Cristiane e a Daniela Alves que são as que decidem o jogo pro Brasil não estão recebendo essa bola onde deveriam estar que é na frente em velocidade e ai dá esse chutão e entrega a bola pro adversário! Não toca a bola, faz a seleção da Austrália correr atrás da seleção brasileira pra você ter a oportunidade de no contra ataque fazer o gol.

N: Choque das duas australianas! Que pena a Daniela, a Cristiane. E um erro que é bom pra nós, daqui a pouco 11h50 tem o clássico inglês Manchester United e Chelsea, ao vivo, aqui no esporte interativo da Band, vamos ver ai daqui a pouco a alteração, Brasil vai vencendo a Austrália por dois a um. Vamos lá Maycon, aprendeu a bater o arremesso. Você vê são três australianas, falta por trás e vem cartão hein, cartão pra número 10.

C2: E os cartões da primeira fase foram zerados, portanto quem ganhar cartão amarelo agora mesmo classificando pra final não vai ficar fora. E viu que a australiana tinha a intenção de atingir a bola, mas como a brasileira Formiga foi mais rápida acabou sendo atingida pela jogadora australiana que tinha intenção de pegar a bola.

N: Dois a um pro Brasil, hoje a Noruega venceu por um a zero a seleção da China, está classificada para a semi-final, a Noruega que pega a Alemanha ocidental! Tem ladrão, tinha ladrão ainda bem que avisaram. E a Estela acabou se precipitando colocando pra fora, arremesso pra Austrália, Formiga e Esther, a Esther recebeu ordens ali da Tânia, não faça gracinhas, ela está chutando pra fora tudo que chega perto dela, não precisa exagerar também.

C1: Dependendo da forma que continue o jogo o Jorge Barcellos que é um bom técnico, foi da sub-20, está fazendo um ótimo trabalho poderia se fazer duas substituições, qual? Depois desse lance...

N: Tomou a bola, elas vão chegando complica-se ai, vamos se acertar sem falta, isso, acertaram a bandeirinha ali.

C1: Olha eu faria assim, colocaria a Rosana na lateral esquerda, colocaria a Maycon um pouco mais a frente e tiraria a Daniela Alves. Deixaria a Cristiane e a Marta e tiraria a Elaine do outro lado e colocaria a Simone, além do preparo físico da forma física, essas meninas tão jogando muito e essa responsabilidade às vezes deixa cansada e está errando muitos passes, eu faria essas duas substituições e deixaria a Pretinha numa eventual emergência na velocidade pra partir pra cima no contra ataque.

N: Formiga! Ao vivo partida válida pelas quartas-de-final da copa do mundo, futebol feminino, futebol mulher, dois pra o Brasil, zero pra Austrália, vamos! Bem Cristiane, boa jogada individual, Cristiane, entortou duas vezes, balançou duas vezes a zagueira australiana. Às 2h30 ginástica e o Brasil ali dando a bola de graça no meio de campo. Vem a fera, tentou passar, está atenta na marcação ali, Aline coloco pra fora! Essa jogadora é crica, não é fácil, a bandeirinha acho que errou, mas em todo caso.

C2: O lance ali é da árbitra, a alemã que decidiu, porque ela está ali na diagonal, a assistente está muito longe, ela nem consultou, mas errou.

N: Meio do campo do Brasil precisa trabalhar mais a bola pra não dar esse bate e rebate e a Austrália botou o time todinho pra frente! Lógico, não tem como ter outra atitude, não adianta nada chegar e dizer perdemos só por um gol, então não adianta, a Austrália a partir de agora 20 minutos do segundo tempo avançou a linha de zagueiras, olha lá, está todo mundo indo e o Brasil pode se aproveitar disso, se armar um belo contra ataque ai acaba o jogo.

C1: Principalmente com a Marta, com a Cristiane, você vê na fisionomia dela que está tensa, não está fazendo uma boa partida, tem que tocar a bola, ai como você disse muito bem a seleção da Austrália já marca forte o que não pode fazer é rifar a bola pro campo adversário porque senão vai mata a Marta de tanto correr a coitada.

N: Elaine, falta e vai tomar cartão hein. Dá a impressão de que vai tomar cartão a jogadora Aline, e a Elaine, e a jogadora que vai marcar a Lisa de Vanna com um cartão amarelo é um problema hein. Está ali o treinador Barcellos, e o treinador da Austrália é o Tom Semani que coloco o time todo pra frente. Cobrança pra seleção australiana, dois para o Brasil zero para Austrália, foi pro levantamento na grande área, GOL da Austrália, veio lá de trás Colthorpe, fazendo de cabeça empatando a partida em Taijin. Dois para Austrália, dois para o Brasil, jogada aérea perigosa, bola em diagonal, Andréia saiu, mas não alcançou, botou lá dentro, C2.

C2: Carimba, carimba que o gol foi legal!

N: Tudo igual!

C1: Tudo igual e merecido, por parte da seleção da Austrália que está jogando melhor nesse segundo tempo, marca melhor você mesmo disse que adiantou o time a seleção da Austrália, na bola parada, cruzou e a Andréia saiu muito mal do gol se ela permanece no gol, ela encaixaria a bola. Ela quis sair, dar um soco na bola e tomou o gol merecido da seleção da Austrália que está melhor que a seleção brasileira.

C2: E a Aline fez a falta e deu condições.

N: Cobrança errada Daniela, 23 minutos do segundo tempo, passamos metade do segundo tempo, dois a dois, é um jogo eliminatório. Bola fora, tiro de meta Pra seleção da Austrália, Brasil fez dois a zero, numa boa recuada, enfiada pela Tânia demos o primeiro gol pra Austrália e esse segundo foi mérito dessa Colthorpe e o cruzamento na cabeça dela, tudo igual! Cresce o nervosismo, cresce a tensão, Brasil dois a dois em cima da Austrália, apertando cada vez mais a marcação as australianas, vamos ver emocionalmente como reage o time brasileiro. Brasil não tinha tomado nenhum gol, tomou dois! Exatamente no jogo em que não se pode perder e nem empatar.

C1: E a Austrália conseguiu a classificação com dois empates e sabe jogar hein!

N: Recuperação brasileira, olha lá a Daniela, vamos lá Daniela, dominando Daniela, Formiga com liberdade, tentou colocar em direção ao gol, o chute foi dado pela Elaine, a defesa da Melissa Barbieri.

C1: Tem uma coisa importante no gol, depois na hora de repetir o gol, o C2 pode até nos orientar melhor, no momento do cruzamento se a Aline sai e a Tânia também a número 16 estaria impedida então às vezes tem que aproveitar esse tipo de jogada e muitos atletas homens e mulheres não aproveitam o impedimento a favor, não ficaria impedido C2?

C2: Ficaria impedido, e é o tal detalhe, ela sabe qual é a regra do impedimento? Porque às vezes deixa de fazer e de tirar proveito justamente por não conhecer a regra.

N: Bola pra grande área, Andréia teve que fica atenta ali, mas teve cobertura, Esther deixa a bola sair, tiro de meta para a seleção brasileira. Falta, deu falta da Cristiane. 11h50 o clássico inglês e tão dizendo que o português Mourinho vai tirar o lugar do Felipão na seleção portuguesa. Está aí a cobrança de falta da seleção brasileira, Formiga, primeiro gol do Brasil foi marcado pela Formiga, o segundo Marta cobrando penalidade máxima, Cristiane partiu pra grande área, chegou o cruzamento é bom, a bola passou pela Marta, volta ali Guerrow, deu um chutão pra frente ninguém bem colocada ali do time australiano.

C1: É aquilo que você disse, elas jogam do mesmo jeito, elas conseguiram fazer o segundo gol e agora elas voltam pra marcar no meio campo, sem dar espaço pra seleção brasileira que precisa tocar mais a bola e usar da habilidade da Marta, da Cristiane, da Daniela Alves que por sinal as três tecnicamente no jogo de hoje não estão jogando bem.

N: Maycon, tentou um lance individual a Maycon, bola com muita força pra Cristiane, as australianas respeitam bem o Brasil, fizeram o segundo gol porque tinham ido desesperadamente ao ataque e agora é aquela história, fica a mercê do jogo, porque o empate pras australianas que perdiam por dois a zero passa a ser um grande resultado que provoca aí uma disputa diferente.

C1: Exatamente, cresce auto-estima das jogadoras da seleção da Austrália sabendo que já fizeram dois gols numa seleção que não tinha tomado gols, cria uma moral,

saiu a capitã e ainda continuam jogando bem no segundo tempo, mas a Austrália tá jogando melhor que o Brasil que só está dando chutão pra frente, então o técnico tem que mudar, coloca a Pretinha, coloca a Rosana senão daqui a pouco vai tomar o terceiro gol, ai não vai dar tempo, ai vai perder a oportunidade de ser campeã do mundo, por falta de um detalhe.

N: 28 minutos desse segundo tempo dois, para o Brasil, dois para Austrália, time do Brasil fica todo preocupado atrás, claro, já tomou um gol de cabeça não quer tomar outro e nem pode, a bola não chega no pé da Marta de jeito nenhum, esse meio campo do Brasil está só na base de ligação direta, agora a bola chegou porque a australiana deu de presente pra Marta, vem Marta, quatro australianas pra fechar em cima da Marta, Cristiane passou pela primeira... GOL! Golaço de pé direito da Cristiane, numa bola que a australiana entregou pra Marta, a Daniela deu um passinho curto e ela bateu no canto direito! Um golaço do Brasil, está lá dentro C2.

C2: Carimba, carimba que o gol foi legal!

N: Que beleza!

C1: Um gol da individualidade das três jogadoras que a um tempo eu disse que não estavam bem tecnicamente, a Marta pego a bola em velocidade, tocou pra Daniela Alves, deu um biquinho e a Cristiane que é muito boa jogadora que é craque de bola, ela fez um golaço de perna direita que não é a perna boa dela que ela é canhota e que joga muita bola e fez o gol da classificação.

N: Daniela, boa bola virada, pro gol Cristiane, valeu a virada da Daniela. Agora vai acontecer o seguinte, o C1 pode explicar, mas a intuição de tantos anos me levam a crer que o time da Austrália vai desesperadamente buscar o empate.

C1: É exatamente, o que a seleção brasileira tem que fazer que não estava fazendo, fazer a bola passar do meio de campo pra frente, joga só pra corrida das três jogadoras não, toca a bola com qualidade faz a seleção da Austrália ter medo, está lá a Formiga, a Esther e agora a Cristiane vindo ajuda, é isso que tem que fazer num jogo mata-mata tem que ganhar na raça, do que na técnica às vezes toca essa bola, faz em velocidade a Marta e a Daniela Alves fazer o quarto, quinto gol e mata o jogo.

N: Formiga, deu um bico pra fora! Que pena a bola passou e encobriu a Maycon, Dance Dance Dance estréia dia 01 de outubro 8h15! Brasil três, Austrália dois! Substituição, saindo Chepar entra Muchoz.

C1: Uma coisa interessante da seleção brasileira há muito tempo... Olha a Marta!

N: Olha o calcanhar, olha a Marta, boa jogada! Chego cruzamento na cara do gol, saiu a goleira! A Maycon fez o cruzamento, mas Melissa Barbieri saiu. Ele botou um homem, perdão! Uma jogadora de frente hein!

C1: Até porque precisa a seleção da Austrália fazer o terceiro gol pra conseguir o empate, só com esse gol a seleção brasileira já deu uma tranquilidade, teve toque de calcanhar, já chegou mais vezes nesse segundo tempo e principalmente pelo preparo físico que a seleção brasileira nunca teve a não ser pela individualidade das jogadoras, sempre fez os gols no segundo tempo, isso é condição física que algumas jogadoras têm e hoje a seleção brasileira faz a maioria dos gols no segundo tempo.

N: Katling Muchoz tem 23 anos, atacante. Bola pra fora, deu a árbitra bola pra Austrália, vamos caminhando daqui a pouco vamos para marca dos 35 minutos do segundo tempo, Brasil três, Austrália dois, boa Tânia, chega Marta, Formiga, isso Formiga, só toca, só toca, Cristiane levou a falta, mas levou vantagem, Formiga tocou mas não em ninguém do lado direito, será que chega, será que chega? Bola colocada pra fora, valeu Elaine, arremesso lateral e foi pra bola Daiane Gits, que está como capitã do time depois da saída da Salisbury, tudo ok! Ai o Claudio Castro

de Fortaleza, você está vendo o sufoco? Outra alteração, está tentando tudo, está saindo Peters.

C1: Vai coloca a seleção da Austrália no ataque, com essas duas jogadoras, vai dar mais espaço pra Marta, o que não pode realmente é perder essas bolas ai, pra que não dê o contra ataque, mas como a Marta corre, elas vão lá e recuperam a bola, e é isso que tem que fazer toca a bola e tentar fazer o quarto gol pra mata o jogo! E disputa com os EUA até com mais tranqüilidade das jogadoras.

N: Quarta-feira você tem Alemanha e Noruega e na quinta-feira vai dando Brasil e EUA. Posse de bola olha lá, 62% contra 38%, está queimando todas as substituições o técnico da Austrália. Maycon, Formiga tem que virar Formiga, só que estava marcada, está certo! Formiga e o tempo passando, Maycon, chega Maycon. Outra dia ela fez uma jogada extraordinária, foi só falar! Acontece!

C1: Acontece e ela pode errar a Maycon, no momento, a Formiga joga muito. Do jeito que ela foi cruzar a bola, ela olhou pra fazer o cruzamento, ai ela deu um tapa com o pé direito e errou, mas a condição dela física, o que ela faz pra seleção brasileira, a determinação que tem essa jogadora Maycon, ela teria o direito de errar e não ser criticada!

N: Lateral, bola pra seleção do Brasil! Ótimo, está ótimo! O tempo está passando rápido, 37 minutos para 38 minutos, a australiana já deu um chutão pra fora. Daqui a pouco a sequência desse domingo cheio de esportes de qualidade na Band, ó beleza! Marta , Marta, Aline, Marta foi pra tabela no miolo, Daniela vamos ganhar essa bola, o que ela vai dar? Deu a falta pro Brasil, deu a falta pro Brasil! Calma calma Elaine, a Elaine acabou sem querer chutando a australiana, calma. E daí a Marta pode fazer o gol.

C2: A árbitra alemã, não ergueu o braço na vertical então ela deu a falta porque atingiu a jogadora brasileira, ela não está ficando com o braço na vertical, portanto é tiro livre direto. Falta pra um lance só.

N: E dali pode ser caixa, pode ser caixa!

C2: Ergueu o braço!

N: Ergueu o braço, são dois lances! São dois lances. Bateu Marta, na trave. Olha a sobra encheu o pé Cristiane, vem o Brasil de novo! Desafoga Formiga, desafoga.

C1: Mas se fosse gol, se a bola entrasse.

C2: Tiro de meta pro time australiano.

N: Maycon, deu sorte, enfia essa bola, bateu pro gol, defendeu Melissa! Com a perna direita, Melissa Barbieri. Foi a Marta que chutou, com perna direita! Levou vantagem. Olha o perigo! Beleza Renata, ó Renata você salvou o Brasil e cartão amarelo pra jogadora australiana.

C2: E cartão merecido, as jogadoras australianas tão se mostrando muito nervosa, e essa entrada é uma entrada muito feia, olha! A brasileira bate na bola e é atingida. Olha a Marta não prestou atenção no braço da árbitra, ela estava com o braço na vertical e a falta teria que ter sido cobrada em dois lances. Se a bola entra seria tiro de meta e não gol do Brasil.

N: Cada vez melhor o jogo pra você, tomou cartão amarelo já, Katlein! Vem Brasil, vem Brasil. Torcer pra passar rapidinho, ou Marta fazer o quarto gol! Virando a jogada pra Maycon, chega Maycon, domínio brasileiro, toca a bola, vamos deixar as australianas correndo, vem Marta colocou a frente, Marta vai passar, passou, dividiu, ganhou, você vê que ela dividiu no corpo e ganha! Isso Marta, mostra sua categoria Marta, isso! Marta dá ai pra Formiga, vira pra trás, Brasil tem que tomar cuidado com essa bola, tá o levantamento lá pra área pra Maycon, tocou de cabeça e a bola sobrou pra Melissa Barbieri. Menos de 7 minutos para o encerramento da partida

válida pelas quartas-de-final! Brasil vai ganhando, Brasil vai se classificando, três a dois! Num jogo duríssimo, difícilíssimo que você acompanha aqui na Band. Cristiane ela que fez o golaço, Marta com a perna direita, ai no time do Brasil vem Formiga! Tá ai o Brasil. E hoje tem um grande clássico inglês pra você, aqui no esporte interativo da Band às 11h50. Você confere Manchester United e Chelsea. Brasileiros num grande clássico do futebol pra você. Levanta Barbieri, tenta mata a jogada no meio campo a seleção brasileira, foi lá pra corrida. Só veio cercando, só veio cercando, tomando, está certo Daniela, está certo Daniela! Ela queria o arremesso pra ela, mas a juíza não entendeu assim, Formiga, nesse desespero ai do time da Austrália se a gente armar um ataque lisinho, legal acaba de vez esse sufoco.

C1: E principalmente roubando a bola do jeito que fez e virando a bola pro outro lado! Ai está sozinha a Daniela e a Elaine do outro lado pode fazer o gol se virar pro outro lado pra Elaine.

N: Cristiane, tentativa foi exatamente o que o C1 falou, parou, olhou, capricha! Isso, pra trás, nessa chegada ai, Formiga fez o cruzamento a bola desviou na Melissa Barbieri. Boa goleira da Austrália hein! Aliás, nesse mundial as goleiras tem sido destaque! E o que fez a Marta ali, olha só a Daniela Alves, perdão Daniela a jogada foi sua, seria pra Marta! Falhou a zaga, mas a Marta não esperava! Se ela pega!

C1: Você vê só que a seleção brasileira mesmo tomando um sufoco no sentido de marcação, de faltas cometidas pela seleção da Austrália, a Marta, a Cristiane e a Daniela Alves, começaram a jogar, as três estão dominando o jogo porque, pela habilidade que elas tem, já tão ajudando na marcação e faz a seleção da Austrália joga a bola no pé da gente.

N: Olha a Austrália querendo vim pro ataque vamos caminhando pertinho dos 45 do segundo tempo. Lá vai De Vanna, ia! Formiga, mantendo esse placar Brasil, por entre as pernas a Formiga! O Brasil joga quinta-feira contra a seleção dos EUA, na quarta-feira tem Alemanha e Noruega, seriam as quatro finalistas. Eu digo seriam porque tem que esperar esse jogo acabar. Pra garantir que o Brasil esta entre as quatro melhores do mundo. Está chegando perto! Cristiane, isso, a idéia foi boa Cris. Há um desgaste emocional e uma pressão muito grande também. Bota pra corrida, bota pro corrida, dá um bico pra fora, isso na chegada! Ainda ganhou o arremesso a Cristiane foi lá atrás auxiliar a retaguarda.

C1: E ela que tocou a bola errado, deu um pique pra volta pra ajuda no contra ataque, a Tânia fazendo a cobertura e ela que vai e consegue o lateral pro Brasil, isso é um time que quer ser campeão mesmo.

N: Logo mais tem o mundial de ginástica rítmica, depois do inglês e depois tem Palmeiras e Corinthians aqui na Band. Quarta-feira a primeira semifinal a Alemanha enfrentando a Noruega e quinta-feira se Deus quiser, só faltam dois minutos, só faltam dois minutos pra jogarmos contra os EUA na próxima quinta-feira. Formiga, falta! Cuidado com essa falta. Deu a falta a alemã Christine Becky, vem todo o time da Austrália pro campo de ataque, vai todo mundo, agora é marca a jogadora, não marca a bola de vez em quando olha a bola. Macalon, a jogada ensaiada cruzamento rasante pra dentro da grande área, sai, sai, sai. Fora! Pelo Amor de Deus, o que é isso. A essa altura do jogo.

C1: A depois disso daí já está classificado, e ai vai entra a Simone agora e deve sair a Formiga, que pra mim já está cansada e que pra mim de novo foi a mega jogadora, eu que sou fã incondicional da Formiga porque ela joga marcando, joga pra frente, fez um golaço, a Formiga que arreventou com o joggo de novo!!

N: No gramado a Simone, vamos caminhando pro final! Seria um minuto final, Brasil três a dois, a menos de 60 segundos da grande semifinal contra os EUA na próxima

quinta-feira com transmissão só aqui na Band. Vamos lá Brasil, vamos lá Brasil! Olha lá Maycon com a bola, pode pintar mais um, pode pintar mais um, a rebatida a Daniela, salva. Houve desvio escanteio para o Brasil, Daniela pegou de bico na bola. Ai Daniela, debaixo do gol a número 4. Vai terminar, vai terminar, estamos pertinho da semi-final, vamos comemorar, Brasil todo ligado na Band, Marta bateu. Voltou na Marta, ai fez a finta bola fechada pegou a goleira Barbieri, pode apitar minha querida alemã! BRASIL! Classificado, classificado!!! Num jogo eletrizante, emocionante, três para o Brasil, dois para Austrália, estamos entre os quatro países que jogam o melhor futebol mulher do mundo! Daqui pra frente tudo é lucro, estamos do lado da Alemanha que é campeã mundial, estamos do lado da Noruega que já foi campeã do mundo e estamos ao lado dos EUA que já foram campeões mundiais e olímpicos, esse é o Brasil. Sem nada, só elas, Jorge Barcellos e alguns abnegados que trabalharam pelo futebol brasileiro feminino senão não estaríamos ai, está ai a vitória! Ai os gols! Rapidinho C2 que medalha levou a alemã?

C2: Olha N o jogo é feminino, é claro que o grau de dificuldade é outro, mas uma arbitragem próxima da perfeição, um arremesso lateral apenas de erro, olha medalha de ouro! Uma arbitragem muito boa! É claro que lembrando as devidas proporções, é futebol feminino apitado por uma mulher com um grau de dificuldade menor, porém uma arbitragem quase que perfeita nos lances mais difíceis ela acertou, medalha de ouro!

N: Christine Becker que leve isso pra casa. O Brasil está na semifinal!